



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

## **Relatório de Projeto Final de Design de Interiores**

### **Reabilitação do edifício da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra para café com biblioteca, em Setúbal**

Beatriz de Oliveira Guerreiro

20211199

#### **Orientadores**

Professora Adjunta Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professor Adjunto Especialista Tiago Querido da Silva Girão

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Especialista Ana Rita Vasco Henriques Silvério de Jesus Vasco e do Professor Adjunto Especialista Tiago Querido da Silva Girão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

**Junho, 2024**



## Composição do júri

### Presidente do júri

Doutor Pedro Paulo Eugénio de Oliveira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

### Vogais

Arguente: Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas- IPCB

Orientador: Especialista Tiago Querido da Silva Girão

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas

Orientadora: Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta da Escola Superior de Artes Aplicadas



## Agradecimentos

Gostaria de começar por expressar a minha gratidão a ERT- Ateliê de Projetos e Estudos Técnicos, que facultaram acesso aos desenhos técnicos, permitindo que o projeto pudesse avançar sem restrições.

Um agradecimento muito particular aos meus orientadores, a professora Ana Rita Vasco e ao professor Tiago Girão que embarcaram neste desafio ao meu lado, que se mostraram desde o início disponíveis e que sempre me ajudaram ao longo de todo o processo, para conseguir alcançar tanto os objetivos estipulados, mas como este resultado final.

Quero agradecer igualmente a todos os Professores com quem me cruzei ao longo deste percurso académico, que contribuíram para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus pais, António Guerreiro e Teresa Guerreiro, o meu profundo agradecimento, sempre estiveram presentes em todos os momentos desta jornada até ao final da mesma, todo o apoio e força que me transmitiram foram essenciais para chegar até ao final deste percurso.

Por fim, mas não menos importante, queria agradecer aos meus amigos, pela paciência, apoio e por tudo, desde o início da licenciatura até ao final da mesma, em especial a Carolina Nicolau, Triz Silva, Diogo Gomes, Francisco Mata e Ana Soeiro e especialmente a minha madrinha Mariana Ramos, foram a minha companhia durante este percurso todo e estou eternamente grata por todos os momentos, sem eles, o curso não teria sido o mesmo, enriqueceram a minha experiência académica e a minha vida.

De uma forma geral, sinto-me grata por ter chegado ao fim desta etapa com o apoio de todos os que estão presentes na minha vida.

A todos, o meu sincero obrigado.



## Resumo

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o projeto final de licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, da Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O espaço a ser alvo de intervenção é um palacete/moradia em Setúbal, com uma área bruta de construção de 359 m<sup>2</sup>, que será reabilitado para um café/cowork com biblioteca com temática de cinema, teatro. Uma vez que é um espaço que atualmente falta na cidade e que as pessoas teriam interesse em frequentar. Tratando-se de um modelo de estabelecimento amplamente utilizado no estrangeiro e que, devido às inúmeras vantagens que apresenta, a tendência é de crescimento e de aparecimento de mais lugares deste género.

O objetivo é proporcionar um espaço onde as pessoas que trabalham a partir de casa, ou que são trabalhadores independentes ou até mesmo grupos, com uma vertente de certa forma mais relacionada com o mundo das artes do cinema e do teatro, em que lhes seja oferecido todas as condições em termos de conforto num local de trabalho, onde as necessidades dos utilizadores acabam por ser respondidas, que se torna possível a partilha de experiências, contatos e acima de tudo conhecimentos. No entanto, o espaço quer dar a conhecer a toda a comunidade envolvente essa mesma vertente através da biblioteca e da exposição dos artistas que irão ser divulgados neste mesmo espaço.

Sendo um espaço que servirá de convívio, trabalho e acima de tudo de aprendizagem de toda uma comunidade.

## Palavras chave

Design de Interiores, palacete, reabilitação, co-working, biblioteca/café.



## Abstract

The presented report shows the final graduation project of Interior Design and Equipment degree, within the curricular unit of Interior Design and Equipment Project curricular unit at School of Applied Arts, belonging to the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

The space to be intervened in is a mansion/home in Setúbal, with a gross construction area of 359 m<sup>2</sup>, which will be rehabilitated into a coffee shop/cowork with a library themed around cinema and theatre. This is a space that is currently missing in the city and that people would be interested in frequenting. This is a model of establishment that is widely used abroad and, due to its many advantages, the tendency is for it to grow and for more places like this type to appear.

The goal is to provide a space where people who work from home, or who are self-employed or even groups, with an aspect somewhat more related to the world of cinema and theater arts, are offered all the conditions in terms of comfort in a workplace, where users' needs are met, where it ends up being possible to share experiences, contacts and, above all, knowledge. However, the space also wants to make this aspect known to the entire surrounding community through the library and the exhibition of artists that will be showcased in this same space.

It is a space for socialising, working and, above all, learning for an entire community.

## Keywords

Interior Design, mansion, rehabilitation, co-working, library/coffee shop.



## Índice

1	Introdução.....	18
1.1.1	Justificação da escolha.....	19
1.1.2	Objetivos.....	20
2	Fase I   Anteprojeto.....	21
2.1	Contextualização do Projeto.....	21
2.1.1	Identificação do espaço a intervir.....	21
2.1.2	Localização.....	22
2.1.3	Levantamento fotográfico do espaço.....	23
2.1.4	Plantas, cortes e alçados.....	25
2.1.5	Calendário.....	28
2.2	Casos de estudo.....	29
2.2.1	Nitehawk Cinema and Apartments.....	29
2.2.2	Record Bar Fiasco.....	31
2.3	Concorrência da região.....	33
2.3.1	“Sítio <i>cowork</i> ”.....	33
2.4	Setúbal.....	34
2.4.1	História da cidade e a relação com as artes.....	34
2.5	<i>BlockBuster</i> .....	36
2.5.1	O que era e como funcionava.....	36
3	Fase II   Projeto.....	38
3.1	Público-alvo.....	38
3.2	Conceito.....	38
4	Metodologia Projectual.....	40
4.1	Legislação aplicável.....	41
4.2	<i>Moodboard</i> .....	42
4.3	Organograma e necessidades.....	43
4.4	Desenvolvimento da proposta.....	44
4.4.1	Proposta preliminares.....	44
4.4.2	Distribuição espacial e zonamentos da proposta final.....	46
4.4.3	Materiais e acabamentos gerais.....	62
4.4.4	Equipamento.....	65
5	Questões técnicas.....	67
6	Conclusão.....	68
7	Bibliografia.....	69
8	Referências bibliográficas.....	70

9	Glossário.....	71
10	Apêndices.....	72
10.1	Cálculos .....	72
10.2	Desenhos técnicos.....	77
11	Anexos .....	93
11.1	Levantamento fotográfico do espaço.....	93
11.2	Desenhos técnicos facultados.....	95
11.3	Consulta .....	98

## Índice de figuras

<b>Figura 1-</b> Localização da área a intervir. <b>Fonte:</b> Google Maps.....	21
<b>Figura 2-</b> Localização da área abrangente. <b>Fonte:</b> Google Maps .....	22
<b>Figura 3-</b> Fotografia do interior do edifício, em 2005. Piso 1. <b>Fonte:</b> ERT.....	23
<b>Figura 4-</b> Fotografia do espaço em 2005. Piso 1. <b>Fonte:</b> ERT.....	23
<b>Figura 5-</b> Fotografia do interior do edifício, em 2023. <b>Fonte:</b> Autor .....	24
<b>Figura 6-</b> Fotografia do espaço em 2023. <b>Fonte:</b> Autor .....	24
<b>Figura 7-</b> Fotografia da fachada do Palacete/Moradia, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Setúbal. <b>Fonte:</b> Fotógrafo Diego Delso.....	24
<b>Figura 8</b> Alçado principal, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	25
<b>Figura 9</b> Alçado lateral direito, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	25
<b>Figura 10</b> Alçado lateral esquerdo, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	25
<b>Figura 11-</b> Planta do piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	26
<b>Figura 12-</b> Planta do piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	26
<b>Figura 13-</b> Corte AB, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	27
<b>Figura 14-</b> Corte CD, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	27
<b>Figura 15</b> Planta do edifício, sem escala. <b>Fonte:</b> ArchDaily.....	29
<b>Figura 16-</b> Fotografia do bar do edifício. <b>Fonte:</b> ArchDaily .....	29
<b>Figura 17-</b> Fotografia do espaço interior do edifício. <b>Fonte:</b> Arch daily.....	30
<b>Figura 18-</b> Fotografia da zona de cinema. <b>Fonte:</b> Arch Daily .....	30
<b>Figura 19-</b> Fotografia do interior do espaço. <b>Fonte:</b> Visão .....	31
<b>Figura 20-</b> Fotografia da zona de vinis do espaço. <b>Fonte:</b> Visão .....	32
<b>Figura 21-</b> Fotografia da zona do bar do espaço. <b>Fonte:</b> Visão .....	32
<b>Figura 22</b> Fotografias da zona privativa de reuniões. <b>Fonte:</b> Sítio .....	33
<b>Figura 23</b> Fotografia da zona de cacifos. <b>Fonte:</b> Sítio .....	33
<b>Figura 24</b> Fotografia da zona de trabalho mais privativa. <b>Fonte:</b> Sítio .....	33
<b>Figura 25-</b> Fotografia de uma zona de trabalho conjunta. <b>Fonte:</b> Sítio .....	33
<b>Figura 26</b> Obra do poeta Manuel Bocage. <b>Fonte:</b> Wikipedia .....	34
<b>Figura 27-</b> Obra da cantora Luisa Todi. <b>Fonte:</b> Wikipedia.....	34
<b>Figura 28-</b> Fotografia da fachada do TAS. <b>Fonte:</b> Facebook .....	35
<b>Figura 29-</b> Fotografia da fachada do cinema Charlot. <b>Fonte:</b> CMS.....	35
<b>Figura 30-</b> Fotografia da fachada da loja da BlockBuster. <b>Fonte:</b> Airbnb.....	36
<b>Figura 31-</b> Logotipos da Netflix e da Amazon prime video, respetivamente. <b>Fonte:</b> PapelPop .....	37
<b>Figura 32-</b> <i>Moodboard</i> de inspiração. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	42
<b>Figura 33-</b> Organograma com a organização espacial do Piso 0 e do Piso -1. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	43
<b>Figura 34-</b> Esboços de estudo, em papel, de uma proposta preliminar do piso 0. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	45
<b>Figura 35-</b> Esboços de estudo, em papel, de uma proposta preliminar do piso -1. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	45
<b>Figura 36-</b> Planta de alteração do piso -1 e do piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	46
<b>Figura 37</b> Planta de apresentação do piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	47
<b>Figura 38</b> Planta de apresentação do piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	48
<b>Figura 39-</b> Corte AB, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	49
<b>Figura 40-</b> Corte CD, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	49

<b>Figura 41-</b> Corte EF, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	49
<b>Figura 42</b> Planta de circulação e zonamento, do piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	50
<b>Figura 43</b> Render da entrada do piso -1. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	50
<b>Figura 44</b> Render da zona de reuniões. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	51
<b>Figura 45</b> Render da instalação sanitária do piso -1. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	51
<b>Figura 46</b> Render da zona de espera. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	52
<b>Figura 47</b> Renders da zona polivalente. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	53
<b>Figura 48</b> Renders da zona de camarim. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	54
<b>Figura 49</b> Render da instalação sanitária privativa. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	55
<b>Figura 50</b> Planta de circulação e zonamento, do piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	56
<b>Figura 51</b> Render do bar. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	56
<b>Figura 52-</b> Render da zona de acessos. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	57
<b>Figura 53-</b> Render da zona de trabalho. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	57
<b>Figura 54-</b> Render da zona de trabalho. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	58
<b>Figura 55-</b> Render da zona de refeições. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	58
<b>Figura 56-</b> Renders da zona de estar/lazer. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	59
<b>Figura 57-</b> Render da zona dos lavabos. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	60
<b>Figura 58-</b> Render da instalação sanitária p/ mobilidade condicionada. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	60
<b>Figura 59-</b> Render da instalação sanitária. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	61
<b>Figura 60-</b> Render do armazém. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	61
<b>Figura 61</b> Tinta p/ parede cor Eisengrau RAL 7011, Robbialac.....	62
<b>Figura 62</b> Tinta p/ parede cor Graubeige RAL 1019, Robbialac. ....	62
<b>Figura 63</b> Pavimento Henrringbone Malmo. ....	62
<b>Figura 64</b> Tinta p/ parede cor Lichtgrau RAL 7035, Robbialac.....	62
<b>Figura 65-</b> Pavimento xadrez branco e preto. ....	62
<b>Figura 66-</b> Revestimento cerâmico preto com efeito mármore.....	62
<b>Figura 67-</b> Tinta p/ parede cor Intemporal, Robbialac.....	63
<b>Figura 68-</b> Pavimento de microcimento. ....	63
<b>Figura 69-</b> Tinta p/ parede, Eisengrau RAL 7011 Robbialac.....	63
<b>Figura 70-</b> Planta de pavimentos e revestimentos. Piso 0. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	63
<b>Figura 71-</b> Planta de pavimentos e revestimentos. Piso -1. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro .....	64
<b>Figura 72-</b> Equipamento realizado à medida, armário de cima. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	65
<b>Figura 73-</b> Fotografias da maquete de estudo 1/40. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	65
<b>Figura 74-</b> Renders do equipamento e do mesmo em contexto de uso. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	66
<b>Figura 75-</b> Desenho técnico de vista e axonometria explodida do bar. <b>Fonte:</b> Beatriz Guerreiro.....	66
<b>Figura 76-</b> Planta de localização, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	77
<b>Figura 77-</b> Planta de implantação, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	77
<b>Figura 78-</b> Planta existente piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	78
<b>Figura 79-</b> Planta existente piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	78
<b>Figura 80-</b> Alçados Existentes, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	79
<b>Figura 81-</b> Cortes Existentes, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	79

<b>Figura 82</b> Plantas de alteração, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	80
<b>Figura 83-</b> Planta de zonamentos e circulação, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	80
<b>Figura 84</b> Plantas de apresentação, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	81
<b>Figura 85-</b> Plantas de apresentação cotadas, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	81
<b>Figura 86-</b> Planta de Mobiliário e Equipamentos, piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	82
<b>Figura 87</b> Planta de Mobiliário e Equipamentos, piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	82
<b>Figura 88</b> Planta de Pavimentos e Revestimentos, piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	83
<b>Figura 89</b> Planta de Pavimentos e Revestimentos, piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	83
<b>Figura 90</b> Planta de Tetos, piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	84
<b>Figura 91-</b> Planta de Tetos, piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	84
<b>Figura 92-</b> Corte AB e CD, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	85
<b>Figura 93</b> Corte EF, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	85
<b>Figura 94</b> Planta de Iluminação e tomadas, piso -1, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	86
<b>Figura 95</b> Planta de Iluminação e tomadas, piso 0, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	86
<b>Figura 96</b> Plantas de redes de águas, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	87
<b>Figura 97</b> Plantas de redes de esgotos, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	87
<b>Figura 98</b> Planta de Pormenorização, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	88
<b>Figura 99</b> Corte AB da pormenorização, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	88
<b>Figura 100</b> Corte CD da pormenorização, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	89
<b>Figura 101</b> Corte EF da pormenorização, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	89
<b>Figura 102</b> Desenho de conjunto Bar, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	90
<b>Figura 103</b> Desenho de conjunto Armário do bar, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	90
<b>Figura 104</b> Peça a Peça Armário do bar, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor .....	91
<b>Figura 105</b> Desenho de conjunto, peça a volta do bar, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor ..	91
<b>Figura 106-</b> Planificação de corte da chapa, sem escala. <b>Fonte:</b> Autor.....	92
<b>Figura 107</b> Fotografia da cobertura do edifício. <b>Fonte:</b> ERT .....	93
<b>Figura 108</b> Fotografia do interior do edifício. <b>Fonte:</b> ERT.....	93
<b>Figura 109</b> Fotografia do piso 0 do edifício. <b>Fonte:</b> ERT .....	94
<b>Figura 110-</b> Fotografia dos dois pisos do edifício. <b>Fonte:</b> ERT .....	94
<b>Figura 111-</b> Desenho técnico da planta do piso 1. <b>Fonte:</b> ERT .....	95
<b>Figura 112-</b> Desenho técnico da planta da cave. <b>Fonte:</b> ERT.....	95
<b>Figura 113-</b> Desenho técnico da planta de cobertura. <b>Fonte:</b> ERT.....	96
<b>Figura 114-</b> Desenho técnico dos alçados do edifício. <b>Fonte:</b> ERT.....	96
<b>Figura 115-</b> Desenho técnico do corte AB, CD. <b>Fonte:</b> ERT .....	97
<b>Figura 116-</b> Desenho técnico da implantação. <b>Fonte:</b> ERT .....	97
<b>Figura 117-</b> Medidas antropométricas para o bar. <b>Fonte:</b> Dimensionamento Humano para espaços interiores.....	98

## Índice de abreviaturas, siglas e acrónimos

ERT- Ateliê de Projetos e Estudos Técnicos

ESART- Escola Superior de Artes Aplicadas

MDF Hidrófugo- Pannel de fibras de madeira aglutinadas com resinas de melamina-ureia-formaldeído (MUF), os painéis de MDF hidrófugo, mantêm as suas características físico-mecânicas se aplicados em ambiente interior húmido.

PVC- Polímeros sintéticos de plástico mais produzidos no mundo, com uma vasta possibilidade de aplicações, principalmente na construção civil, moda e medicina. O PVC pode ser categorizado entre rígido ou flexível

RGEU- Regulamento geral das edificações urbanas.

TAS- Teatro Animação Setúbal

DVD- Disco Digital Versátil

VHS- Sistema Doméstico de Vídeo

TV- Televisão



# 1 Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionada no terceiro ano da licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, desenvolvi esta proposta para Projeto final de licenciatura, na vertente de Design de Interiores.

Para esta proposta escolhi elaborar um espaço de café com zona de *coworking* e biblioteca, com temática de cinema e teatro em Setúbal, cidade essa que tem uma forte ligação com o mundo das artes e sendo algumas delas as que se tornaram inspiração para a temática deste espaço, o mesmo vai preencher um certo vazio que existe na cidade relativamente a esta tipologia de estabelecimento e o mais importante de tudo que não seja necessário pagar algum tipo de mensalidade para poder usufruir o mesmo, como acontece na cidade.

Em outros países já existe esta tipologia de edifícios, que acaba por ser uma mais valia para a comunidade envolvente, tanto pela sua organização espacial do espaço de trabalho, com a oferta de inúmeros serviços, mas também por conter zonas dedicadas a lazer e ao descanso das pessoas, que cada vez mais vão existindo em Portugal.

A minha prioridade ao realizar este projeto é a criação de um ponto de encontro para todas as pessoas, quer sejam artistas da área, quer sejam pessoas que encontraram aqui um novo local para trabalhar ou estar sem compromisso, sem preocupações e acima de tudo sem stress que normalmente as cidades movimentadas costumam trazer com elas. O foco é responder a todas as problemáticas existentes à volta destes locais, das dificuldades dos artistas, sendo necessário a divulgação dos trabalhos e do talento dos mesmos e a criação de parcerias dos negócios locais, para haver um crescimento saudável do interesse e da disponibilidade da comunidade perante este novo desafio.

Pensei por isso, em reabilitar este edifício que já pelo seu exterior tem um aspeto de certa forma elegante, de uma grande riqueza arquitetónica composta por vários elementos artísticos presentes no mesmo, queria em parte transmitir essa mesma elegância e diversidade de elementos dentro do espaço, começando pelas várias zonas representadas no mesmo que se complementam através de uma temática que vai ser o fio condutor deste projeto, que poderá trazer sucesso ao mesmo.

### 1.1.1 Justificação da escolha

Decidi escolher este projeto para me desafiar, porque nunca projetei um espaço de café/ biblioteca, principalmente com temática marcante como a do cinema, teatro, temática essa de caráter importante e que de certa forma é pouco divulgada e representada na cidade.

Durante o meu secundário, observava o edifício com um certo nível de admiração e interesse de algum dia ter a possibilidade de dar alguma esperança e proporcionar um novo propósito para a sua existência na cidade, valorizando desde a sua localização até a sua beleza, oferecendo comodidade aos seus visitantes.

Assim sendo, a proposta tem como principal foco a comunidade, demonstrando através da criação de um ambiente multifuncional, cuidadosamente planeado e equipado, projetado não apenas para ser um ponto de encontro agradável, mas também para fornecer uma série de serviços acessíveis e benéficos para a comunidade. A biblioteca proporcionará acesso a uma vasta gama de conhecimento, incentivando a busca pelo saber, tornando-se um refúgio para amantes do cinema e do teatro e para a educação dentro da comunidade, através das parcerias com os artistas e a sua arte, oferecendo um espaço dinâmico e com uma facilidade de proximidade a arte aos habitantes. Além disso, a área de café será cuidadosamente projetada para oferecer um ambiente acolhedor, onde poderão desfrutar de momentos de socialização, uma característica necessária para a partilha de conhecimentos.

Para não mencionar que é importante trazer a nostalgia de volta através da biblioteca/arquivo artístico que será disponível no local, onde estará presente vários filmes e até mesmo livros sobre ambas áreas que os utilizadores terão acesso aos mesmos.

## 1.1.2 Objetivos

Quanto aos objetivos que pretendo atingir com este projeto, eles variam desde uma abordagem mais geral, como concluir a licenciatura em Design de Interiores e Equipamento e continuar a adquirir conhecimentos ao longo do desenvolvimento do projeto e dos estudos na área, até uma abordagem mais específica, focada nas necessidades dos utilizadores. Isso inclui a funcionalidade do espaço, o conforto e a estética, preservando traços característicos do edifício. Além disso, todas as legislações pertinentes serão implementadas, levando em consideração as especificidades do futuro espaço.

Com este projeto de reabilitação do edifício, planeio criar um conceito inovador, dinâmico e funcional, dentro da área em que me sinto mais confortável e confiante para trabalhar no futuro.

Um dos objetivos que pretendo atingir é proporcionar uma visão diferente sobre o conceito de café/biblioteca, através da criação de um ambiente confortável para atividades mais simples como lazer, ler, socializar ou apenas estar a disfrutar o dia, mas que também seja adaptado que seja um ambiente calmo e agradável para poder trabalhar sozinho ou em grupo. Estes ambientes descritos são influenciados pelas cores, matérias e texturas a neles serem utilizados, daí a sua escolha ser algo relevante para o projeto.

Contudo, pretendo criar várias zonas multifuncionais, nos dois pisos, como zonas de lazer, zona polivalente, zonas de trabalho individuais, zonas de trabalho para grupos, zona de café, zona de instalações sanitárias e zona de lazer exterior, para permitir aos utilizadores usufruírem o espaço da melhor forma possível, criando este dinamismo, através da vertente do cinema e teatro, permitindo dar a conhecer mais essas áreas mediante parceria com o Teatro Animação de Setúbal e com o Cinema Auditório Charlot.

Considerando que este espaço é destinado ao convívio da comunidade e a prestação de serviços acessíveis como a questão da biblioteca/arquivo artístico e do espaço *co-working*, a meta será aprofundar o conhecimento nessas vertentes, proporcionando aos utilizadores um ambiente acolhedor e dedicado, sempre a pensar em todas as necessidades dos mesmos.

## 2 Fase I | Anteprojeto

### 2.1 Contextualização do Projeto

#### 2.1.1 Identificação do espaço a intervir

O espaço a intervir foi uma moradia do século XX que serviu de habitação para a família Castro no mínimo durante 6 décadas, porém, após essa utilização, acabou por ficar ao abandono proporcionando a sua degradação deixando o seu interior em escombros.

Este edifício tem dois andares: um piso 0 onde habitava a família, e uma cave, com uma respetiva area total de 167 m<sup>2</sup> e 192 m<sup>2</sup>.



Figura 1- Localização da área a intervir. Fonte: Google Maps.

### 2.1.2 Localização

Situada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra no centro de Setúbal, a 5 minutos da estação de comboios e da interface de transportes de Setúbal, perto de pontos fundamentais da cidade como a Câmara Municipal, a Casa da Cultura, a Praça do Bocage, o Mercado do Livramento, e até mesmo da Doca de Setúbal onde é possível o deslocamento de 20 minutos através de Ferryboat até Troia, onde é possível analisar através da figura 2, onde contem os pontos de interesse com um ponto vermelho e onde se encontra o edifício com um círculo amarelo.

Para além destes pontos culturais chamativos, também tem a Serra da Arrábida a 12 km, como símbolo de uma natureza vasta de espécies, com paisagens lindíssimas, e para terminar com chave de ouro, o edifício encontra-se a sensivelmente a 50 km de Lisboa, atraindo ainda mais turistas para a cidade.

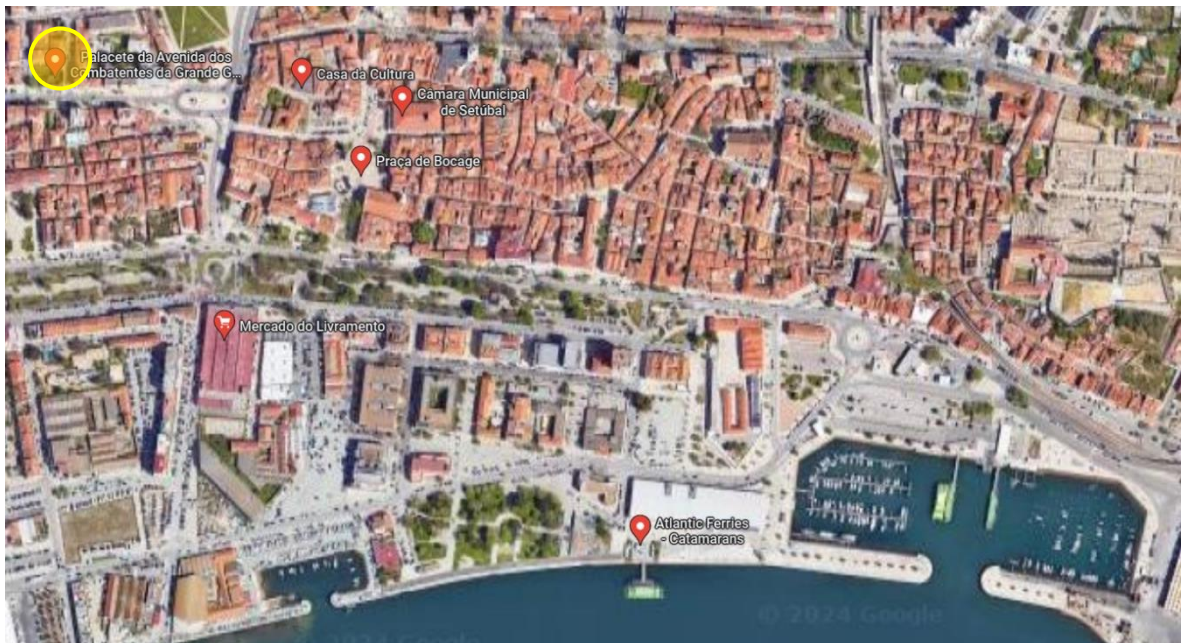
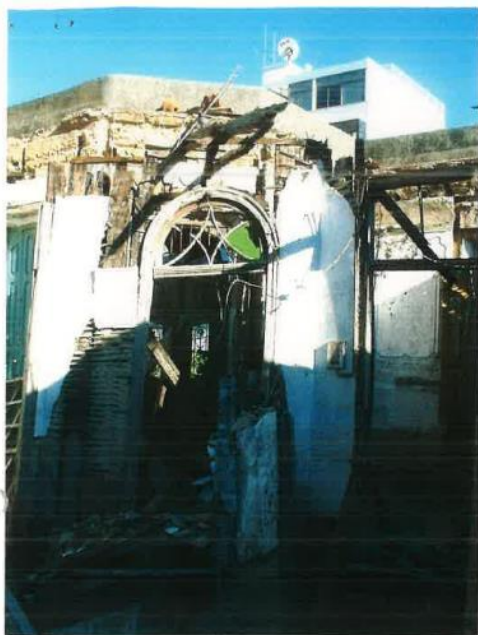


Figura 2- Localização da área abrangente. Fonte: Google Maps

### 2.1.3 Levantamento fotográfico do espaço

O levantamento fotográfico mais antigo do espaço a nível dos interiores do edifício não foi realizado pelo autor do projeto, foi concretizada pelo ERT- Ateliê de Projetos e Estudos Técnicos sediada em Setúbal, que facultou esse levantamento realizado em 2005, onde é possível observar na **Figura 3** e na **Figura 4**, o estado da casa nessa altura. Já o levantamento mais recente realizado através da janela da cave (sendo impossível de entrar na casa), é viável perceber que o estado da casa neste momento apresenta sinais de destruição, encontradas na **Figura 5** e na **Figura 6**. A única parte deste edifício que se mantém intacta apenas com alguns sinais de degradação é a fachada do mesmo como é possível analisar na **Figura 7**.

Para a visualização do restante levantamento fotográfico do espaço, encontra-se na pág. 93



**Figura 3-** Fotografia do interior do edifício, em 2005. Piso 1. Fonte: ERT.



**Figura 4-** Fotografia do espaço em 2005. Piso 1. Fonte: ERT.



Figura 5- Fotografia do interior do edifício, em 2023. Fonte: Autor

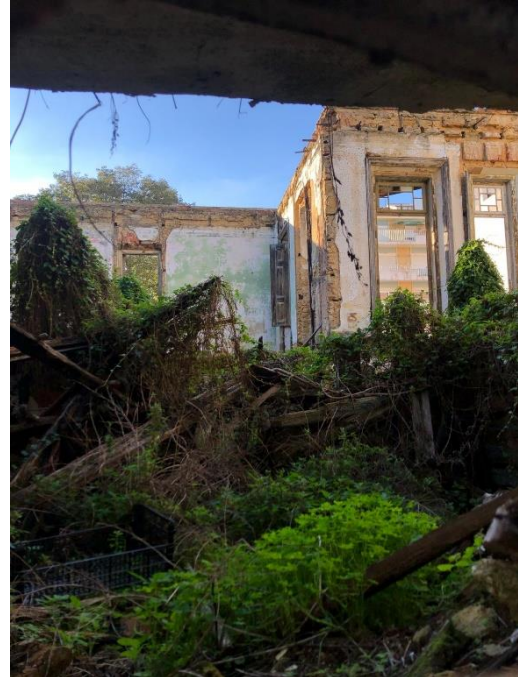


Figura 6- Fotografia do espaço em 2023. Fonte: Autor



Figura 7- Fotografia da fachada do Palacete/Moradia, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, Setúbal. Fonte: Fotógrafo Diego Delso

### 2.1.4 Plantas, cortes e alçados

As plantas e alçados que me foram fornecidos (ver anexo- desenho técnicos), estavam atualizadas perante o levantamento mais recente da casa, que foi realizado em 2005, tendo a possibilidade de usar os mesmos para a realização do projeto, apenas realizei as alterações necessárias no desenho técnico.

Este espaço possui três alçados, o alçado principal que está virado para sul (**Figura 8**). Os alçados direito e esquerdo estão expostos ao sol de manhã e á tarde, respetivamente (**Figura 9 e Figura 10**).

A moradia possui uma área ajardinada, com duas árvores, que é facilmente observado nos alçados que se seguem.



Figura 8 Alçado principal, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro



Figura 9 Alçado lateral direito, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro



Figura 10 Alçado lateral esquerdo, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro





Figura 13- Corte AB, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

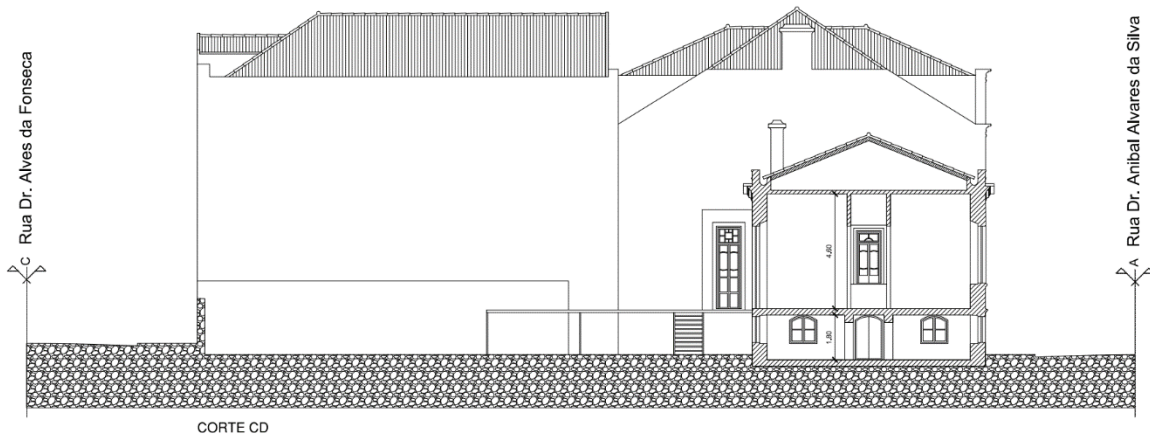


Figura 14- Corte CD, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

### 2.1.5 Calendário

	Novembro 2023	Dezembro 2023	Janeiro 2024	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024	Maió 2024	Junho 2024
Pré Proposta								
Proposta								
Levantamento do espaço								
Pesquisa de espaços semelhantes e de soluções espaciais								
Propostas de organização espacial								
Elaboração de esboços/perspetivas								
Elaboração de relatório								
Desenhos técnicos finais								
Definição de materiais, paleta de cores e iluminação								
Modelação 3D								
Folder de Materiais								
Orçamento								
Reformulação e conclusão de todos os elementos do projeto final								
Entrega								
Apresentação								

## 2.2 Casos de estudo

### 2.2.1 Nitehawk Cinema and Apartments

Espaço de cinema e apartamentos em Brooklyn, New York, projetado em 2011, pelo estúdio Caliper. Contempla, nos seus 2136 m<sup>2</sup> um edifício amplo de uso misto, com três andares acima da zona de cinemas, zona essa que contém 3 salas de entretenimento, com a zona de entrada onde se encontra um bar/ café. (Nitehawk Cinema and Apartments, 2011).

Neste projeto achei que era pertinente ressaltar o facto de incluir várias salas de entretenimento de diversas dimensões, acabando por influenciar a organização espacial que quero para a sala multiusos do meu projeto, além disso a decoração é composta por itens reaproveitados e vintage, com cada teatro e espaço de bar recebendo seu próprio foco estético.

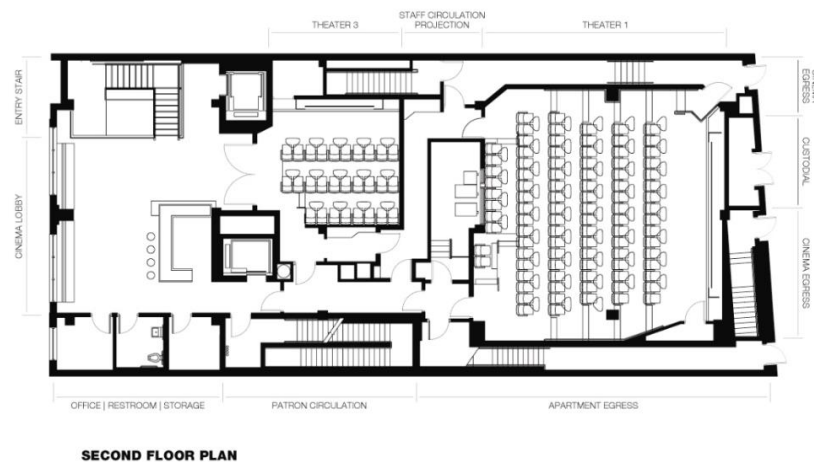


Figura 15 Planta do edifício, sem escala. Fonte: ArchDaily



Figura 16- Fotografia do bar do edifício. Fonte: ArchDaily



Figura 17- Fotografia do espaço interior do edifício. Fonte: Arch daily



Figura 18- Fotografia da zona de cinema. Fonte: Arch Daily

### 2.2.2 Record Bar Fiasco

O espaço consiste numa loja de discos, café, bar e galeria de arte no Porto, projetado em 2024, pela a equipa do Plano B. Será essencialmente uma loja de discos, mas não é só um espaço orientado para audiófilos porque o Fiasco terá “um café de dia que se transformará em bar a partir das 18h, com uma lógica diferente, e também um espaço de galeria destinado a receber exposições na cave”.

O espaço tem uma atenção especial para todas a vanguardas como o jazz, música eletrónica, hip hop, indie, dub, música de diferentes partes do mundo, sem esquecer os grandes “clássicos” que deram origem a movimentos inteiros”. (Vieira, Nuno, 2024)

O objetivo passará por “importar novas tendências da música internacional, com o objetivo de ajudar a comunidade de músicos e artistas locais a emergir internacionalmente”, porque o Fiasco “é pensado para uma população local” tal como o meu projeto.

Sendo a vertente deste apenas ser virado para loja de discos, em que as pessoas podem comprar e alugar os mesmos, que tem um café que serve comida e na cave terá eventos para divulgar artistas, conceito este que inspirou a algumas características que irei colocar no meu espaço.



Figura 19- Fotografia do interior do espaço. Fonte: Visão



Figura 20- Fotografia da zona de vinis do espaço. Fonte: Visão



Figura 21- Fotografia da zona do bar do espaço. Fonte: Visão

## 2.3 Concorrência da região

### 2.3.1 “Sítio cowork”

Espaço de *co-working* em Setúbal, projetado em 2022, pelo grupo Himo. Contempla, nos seus 1228 m<sup>2</sup> escritórios privados, postos de trabalho, postos individuais, salas de reuniões, cafetaria e lojas (Sítio, 2022).

Aspetos negativos que observei foi a inexistência de espaço exterior e de espaço dedicado para lazer. Tem um ambiente simples e pouco aconchegante.



Figura 22 Fotografias da zona privativa de reuniões. Fonte: Sítio



Figura 23 Fotografia da zona de cacifos. Fonte: Sítio



Figura 24 Fotografia da zona de trabalho mais privativa. Fonte: Sítio

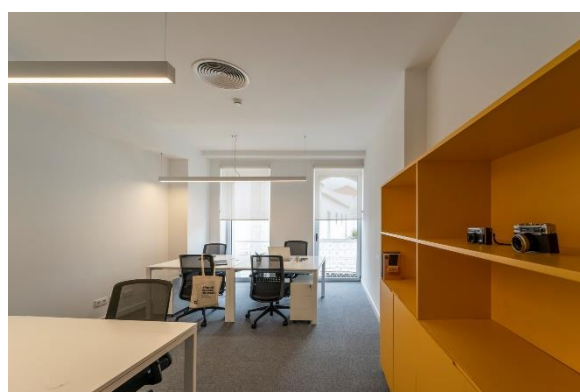


Figura 25- Fotografia de uma zona de trabalho conjunta. Fonte: Sítio

## 2.4 Setúbal

### 2.4.1 História da cidade e a relação com as artes

Setúbal é uma cidade portuguesa, capital do distrito de Setúbal desde 1926 e sede de diocese desde 1975, situada na área metropolitana de Lisboa e sub-região da Península de Setubal com cerca de 120 mil habitantes no seu perímetro urbano.

Tem uma história que remonta à Antiguidade, sendo um importante centro portuário desde a Idade Média, tendo sido palco de diversos eventos históricos, incluindo períodos de ocupação árabe e cristã.

Nasceu do rio e do mar, acabando por ganhar destaque como um dos principais portos portugueses durante a Era dos Descobrimentos, com registos de ocupação humana no território do concelho remontam à pré-história, tendo sido recolhidos, em vários locais, numerosos vestígios desde o neolítico. Foi visitada por fenícios, gregos e cartagineses que vinham à Península Ibérica à procura do sal e do estanho.

Ao longo do século XV, a vila desenvolveu atividades económicas, ligadas sobretudo, à indústria e ao comércio, tirando rendimentos elevados com os direitos cobrados pela entrada no porto.

A cidade tem uma forte conexão com várias vertentes artísticas desde a literatura com as obras de Bocage, um dos mais famosos poetas portugueses, a música com a cantora lírica Luisa Todi, possui também uma tradição teatral e cinematográfica, com grupos de teatro locais como o Teatro Animação de Setúbal encenando peças tanto clássicas quanto contemporâneas.



Figura 26 Obra do poeta Manuel Bocage. Fonte: Wikipedia



Figura 27- Obra da cantora Luisa Todi. Fonte: Wikipedia

O TAS<sup>1</sup> é uma companhia de teatro profissional com atividade teatral e cultural ininterrupta desde 1975, a desenvolver atividade regular na cidade, região, distrito de Setúbal e no país, além disso, é uma Entidade de Utilidade Pública, Medalha de Mérito da cidade de Setúbal e Membro Honorário da Ordem de Mérito. Desenvolve um trabalho artístico que tem em conta a diversidade sociocultural da região em que se insere. Através da linguagem dum teatro universal, recorre a diversas linguagens estéticas, com a principal foco de devolver ao teatro, o seu lugar e a sua função na sociedade, cruzando as novas dramaturgias nacionais e estrangeiras com o grande legado dramático da humanidade – os clássicos.



Figura 28- Fotografia da fachada do TAS. Fonte: Facebook

E o cinema Charlot que exibe uma variedade de filmes, incluindo produções nacionais e internacionais.

“O Charlot é um espaço vocacionado para a exibição de cinema e vídeo, adquirido pela Autarquia em 1998, reabrindo, dois anos depois, em 31 de maio de 2000, após obras de recuperação. Desde esta data registou um número estimado de 226 mil espectadores de sessões regulares de cinema.

Este equipamento cultural integra a Europa Cinemas, rede europeia de salas de cinema, pela qualidade da programação apresentada, e a CICAIE – Confederação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio.” (Jornal Rostos, 2011<sup>2</sup>)



Figura 29- Fotografia da fachada do cinema Charlot. Fonte: CMS

<sup>1</sup> TAS- Teatro Animação de Setúbal

<sup>2</sup> Site: <https://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=95323> consultado a 06/04/24

## 2.5 *BlockBuster*

### 2.5.1 O que era e como funcionava

Para dar continuidade ao projeto e ao conceito da biblioteca/ arquivo artístico relacionado com o cinema e com o teatro, foi necessário realizar esta pesquisa sobre um serviço/empresa, a *BlockBuster*, que era famosa e conhecida pela possibilidade de alugar fitas, DVDS e videojogos, vertente essa que quero colocar no meu espaço com a parte dos DVDS, assim sendo, foi importante entender todo o funcionamento e a origem do mesmo.

**O que é?** O conceito de *Blockbusters* remonta às décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000, quando essas grandes empresas de locação de filmes e videojogos prosperaram. Funcionavam principalmente através de lojas físicas, onde ofereciam aos clientes a possibilidade de alugar fitas VHS, DVDs e videojogos por um período determinado, geralmente alguns dias.



Figura 30- Fotografia da fachada da loja da BlockBuster. Fonte: Airbnb

**Evolução.** Esse período viu um aumento notável na procura por entretenimento doméstico, com o surgimento de tecnologias como as videocassetes VHS e, posteriormente, os DVDs. Os *Blockbusters* tornavam-se uma resposta conveniente a essa procura crescente, proporcionando uma vasta gama de títulos para alugar, abrangendo desde grandes lançamentos de *Hollywood* até uma variedade de géneros e categorias para atender aos diversos gostos e interesses do público.

**Explicação.** As pessoas queriam a conveniência de assistir filmes em casa, e os Blockbusters atenderam a essa necessidade oferecendo uma ampla seleção de títulos.

Entretanto, com a chegada da Internet e a propagação do *streaming* e distribuição digital de filmes e programas de TV, o cenário do entretenimento doméstico começou a mudar no final dos anos 1990 e início dos anos 2000. Serviços como *Netflix* e *Amazon Prime Video* surgiram como concorrentes diretos dos *Blockbusters*, oferecendo acesso conveniente a uma vasta biblioteca de conteúdo sem que os clientes precisassem sair de casa.



Figura 31- Logotipos da Netflix e da Amazon prime video, respectivamente. Fonte:PapelPop

**Utilizadores.** O público dos *Blockbusters* era diversificado, incluindo famílias à procura de noites de cinema, casais e amigos que planeavam encontros ou festas, bem como crianças e os adolescentes constituíam uma parte significativa da base de usuários dos *Blockbusters*.

Um dos públicos igualmente importantes eram os colecionadores e entusiastas de cinema que gostavam de explorar a extensa biblioteca das lojas em busca de títulos raros, clássicos ou de lançamentos recentes. Mesmo em áreas turísticas, as lojas *Blockbusters* eram uma atração por si mesmas, especialmente para aqueles turistas que conheciam a marca, proporcionando aos mesmos a oportunidade de alugar filmes e experimentar a atmosfera única das lojas durante as suas viagens.

## 3 Fase II | Projeto

### 3.1 Público-alvo

O público-alvo neste projeto acaba por ser o reflexo das características deste espaço. Neste sentido, cheguei à conclusão de que o público para o qual se direciona este espaço é o público jovem adulto com pouca ou alguma formalidade, uma vez que o objetivo é criar um espaço elegantemente descontraído.

São pessoas que têm um trabalho mais criativo, capazes de se deslocar facilmente. Este é um lugar onde indivíduos da área do teatro e do cinema se sentem confortáveis e representados, mas também é um espaço aberto para aqueles que desejam explorar essas vertentes. Além disso, busca-se dar oportunidade para os profissionais da área serem mais divulgados através de peças e filmes que realizem.

A ideia é criar um local que não apenas ofereça espaço para lazer, mas também tenha áreas dedicadas para trabalho, com todas as condições necessárias para inspirar a criatividade e a produção artística. Assim, o ambiente se torna um ponto de encontro dinâmico e estimulante para a comunidade criativa, promovendo a troca de ideias e o desenvolvimento de novos projetos.

### 3.2 Conceito

O conceito deste projeto surge da conexão do espaço com as várias temáticas envolvidas. É uma tentativa de transmitir uma atmosfera mais retro e vintage, inspirada nos antigos edifícios de cinemas, uma estética mais *old Hollywood*, visível na **Figura 32**. Para isso, propõe-se o uso de cores mais ricas e aconchegantes, como o vermelho escuro, o castanho claro e alguns apontamentos mais luxuosos como o dourado, a utilização de mármore, que acabam por adicionar uma sensação de luxo e nostalgia.

Mas também é importante utilizar alguns tons mais neutros como diferentes tons de cinzento e uso de alguns apontamentos de cores mais neutras para criar um ambiente mais leve para quem vai trabalhar ou apenas estar no local, a intenção é criar um local que seja confortável tanto em termos de mobiliário, através da oferta de lugares sentados acolhedores para que as pessoas possam trabalhar com comodidade, quer em termos de aspeto visual.

Incorporar elementos autênticos dos cinemas antigos, como cartazes, máquinas de filmar antigas, espelhos idênticos aos que se usavam antigamente nos camarins, tudo para criar um ambiente nostálgico que todos os elementos nele colocados acabarão por acrescentar autenticidade e charme ao espaço. A inclusão de cortinas pesadas contribuirá para transmitir a robustez da temática, porque nos teatros usam essas mesmas cortinas para iniciar e terminar um espetáculo e acaba por ao mesmo tempo, proporcionar uma experiência única e acolhedora para os utilizadores do espaço.

A iluminação desempenha um papel crucial, sendo suave para criar uma atmosfera acolhedora, mas que tenha também iluminação de tarefa, sem prejudicar ninguém, mas sim adicionar mais informação de forma simples e eficaz.

Acima de tudo quero proporcionar uma experiência única e acolhedora para os utilizadores deste espaço, que através da parceria com o Charlot e o Teatro Animação Setúbal, promove a população local e as artes do cinema e do teatro. Dessa forma, o projeto visa não só criar um ambiente esteticamente agradável, mas também contribuir para a promoção cultural e o desenvolvimento da comunidade local.

Para além disso, existe a temática da biblioteca/arquivo artístico que está relacionado com o cinema e com o teatro, será disponível uma vasta gama de conhecimento dessa área, com filmes clássicos, filmes mais recentes, livros sobre realizadores, que tratará de volta a nostalgia dos *BlockBuster's*, o sentimento de alugar um filme e vê-lo com a mesma paixão de antigamente, não necessariamente como antigamente porque existe formas modernas para continuarmos a ter uma experiência diferente.

Haverá sempre pessoas que valorizam a experiência de percorrer as prateleiras, examinar as capas dos *DVD's*, ler as sinopses e que acabam por fazer descobertas inesperadas. Além disso, esta biblioteca/arquivo servirá para preencher lacunas deixadas pelos serviços de *streaming*, oferecendo uma seleção mais diversificada de conteúdo que poderá não estar disponível online, como títulos mais obscuros, independentes ou até mesmo os clássicos.

Embora enfrentemos desafios porque o mercado cada vez mais está mais digital, ainda há espaço para inovação e adaptação para atender às necessidades e preferências em constante evolução dos consumidores, um serviço para dar resposta a essa questão seria a criação de pacotes de *brunch* simples com oferta de um filme a escolha que pode ser visualizado no espaço com o auxílio de uma drive externa de *DVD* que também é oferecida, que no final da sua utilização deverão ser devolvidas para dar oportunidade a mais utilizadores experimentarem esse mesmo serviço.

## 4 Metodologia Projectual

Ao longo dos três anos de licenciatura, foram exploradas diversas metodologias de trabalho.

Para este projeto, a metodologia de Bruno Munari é a que melhor se alinha com alguns procedimentos necessários. Apesar de Munari ter um foco maior e direcionado para a área do Equipamento, optei por desenvolver uma metodologia própria, incorporando elementos da metodologia projectual descrita em sua obra "Das coisas nascem coisas" (1981).

Segundo Munari, "Tudo se torna fácil quando se conhece o modo de proceder para alcançar a solução de algum problema... Se se aprender a enfrentar pequenos problemas, pode-se pensar também em resolver problemas maiores." (Munari, 1981, p. 12).

Dessa forma, a metodologia desenvolvida foi dividida em cinco fases:

**Fase 1:** Dedicar-se ao levantamento e reconhecimento da obra, incentivando um olhar crítico sobre todos os aspetos.

**Fase 2:** Foca-se nas ideias do cliente ou na função que o espaço irá ter, identificando defeitos na obra e pesquisando possíveis soluções.

**Fase 3:** Envolve a criação visual de várias soluções, explorando cores, texturas e equipamentos.

**Fase 4:** Expressa a ideia final definida entre o designer e o cliente ou apenas entre o designer e o espaço envolvente, através de desenhos, textos e outros meios.

**Fase 5:** Concentra-se na revisão e conclusão de todos os pontos mencionados anteriormente.

Esta abordagem estruturada permite uma melhor organização e eficiência no desenvolvimento do projeto, garantindo que todas as etapas sejam meticulosamente analisadas e executadas.

## 4.1 Legislação aplicável

A concretização deste projeto de reabilitação dependeu da observação rigorosa das normas estabelecidas. Para tal, procedeu-se a uma investigação detalhada e à aplicação das leis e decretos em vigor. Vários decretos foram considerados durante este processo.

Consultou-se o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38382 de 7 de agosto de 1951 e também o Decreto-Lei n.º 95 de 18 de julho de 2019 (RERU).

Em casos mais específicos, no que se refere à acessibilidade, como larguras de corredores, de portas, rampas, estacionamento, acesso aos espaços e instalações sanitárias, apliquei o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, nomeadamente nos capítulos 1, 2 e 4 para garantir a acessibilidade a pessoas com mobilidade condicionada. E ainda, referente a questões de segurança, como saídas de emergência, largura de portas, capacidade do edifício, e largura de corredores, regi-me pelo Decreto-Lei n.º 220 de 12 de novembro de 2008, nomeadamente artigo 8.º e 10.º e Portaria n.º 1532 de 29 de dezembro de 2008 nomeadamente artigo 40.º, 43.º, 44.º, 53.º, 54.º, 55.º, 58.º, 62.º, 65.º e 66.º, referente a segurança contra incêndios. No caso de rede de águas regi-me pelo Decreto Regulamentar n.º 23 de agosto de 1995, nomeadamente no capítulo IV das canalizações.

Para a regulamentação de ruído, especialmente no que diz respeito aos limites de ruído permitidos e medidas de redução de ruído, regi-me pelo Decreto-Lei n.º 9 de 17 de janeiro de 2007, que estabelece o Regulamento Geral do Ruído. Este decreto-lei define os valores limite de exposição ao ruído (artigos 1.º, 3.º, 11.º e 12.º) tanto em período diurno como noturno, e as medidas necessárias para a redução de ruído.

Para assegurar a higiene e saúde, especialmente em estabelecimentos que servem alimentos e bebidas, consultei o Regulamento (CE) n.º 852/2004 sobre a higiene dos géneros alimentícios, aplicado em Portugal.

## 4.2 Moodboard

Foi realizado um *moodboard*, com o intuito de ilustrar o que se idealizou para o espaço, com referências de um estilo mais *old Hollywood*, virado para a indústria de filmes americanos que acaba por ter uma forte presença através dos seus ambientes mais aconchegantes e elegantes, da sua iluminação específica, de cores marcantes e que acima de tudo contenha referências ao cinema e ao teatro e dos seus ambientes, através do letreiro onde eram colocadas informações sobre os filmes e peças de teatro, do tapete vermelho, do mobiliário utilizado nestes espaços.

Apesar de toda a inspiração no *old Hollywood*, era importante ressaltar que o espaço será para *cowork* então era necessário adaptar o espaço com cores neutras para um ambiente de trabalho mais funcional e produtivo, devendo a decoração equilibrar os elementos com mesmo, tornar elegante e funcional para a eficiência dos utilizadores no espaço.



Figura 32- Moodboard de inspiração. Fonte: Beatriz Guerreiro

### 4.3 Organograma e necessidades

Pretendia-se com este espaço que ele tivesse capacidade para 91 pessoas, no Piso 0 onde se encontraram diversas as zonas de trabalho, dando resposta a falta das mesmas na cidade, a zona de estar criada é importante para oferecer um espaço multifuncional onde as pessoas poderão relaxar ou trabalhar com a natureza envolvente, ainda foi criada uma zona de refeições juntamente com um bar, para oferecer uma experiência completa. Já no Piso -1, era indispensável a criação de uma sala de reuniões, a zona polivalente e um camarim para atores e não só. Apesar de tudo era importante que o espaço fosse adaptado à mobilidade condicionada nos dois pisos, daí a criação de elevador no edifício.

Levando em consideração estas e outras condicionantes, apresento de seguida a organização espacial proposta (**Figura 33**).

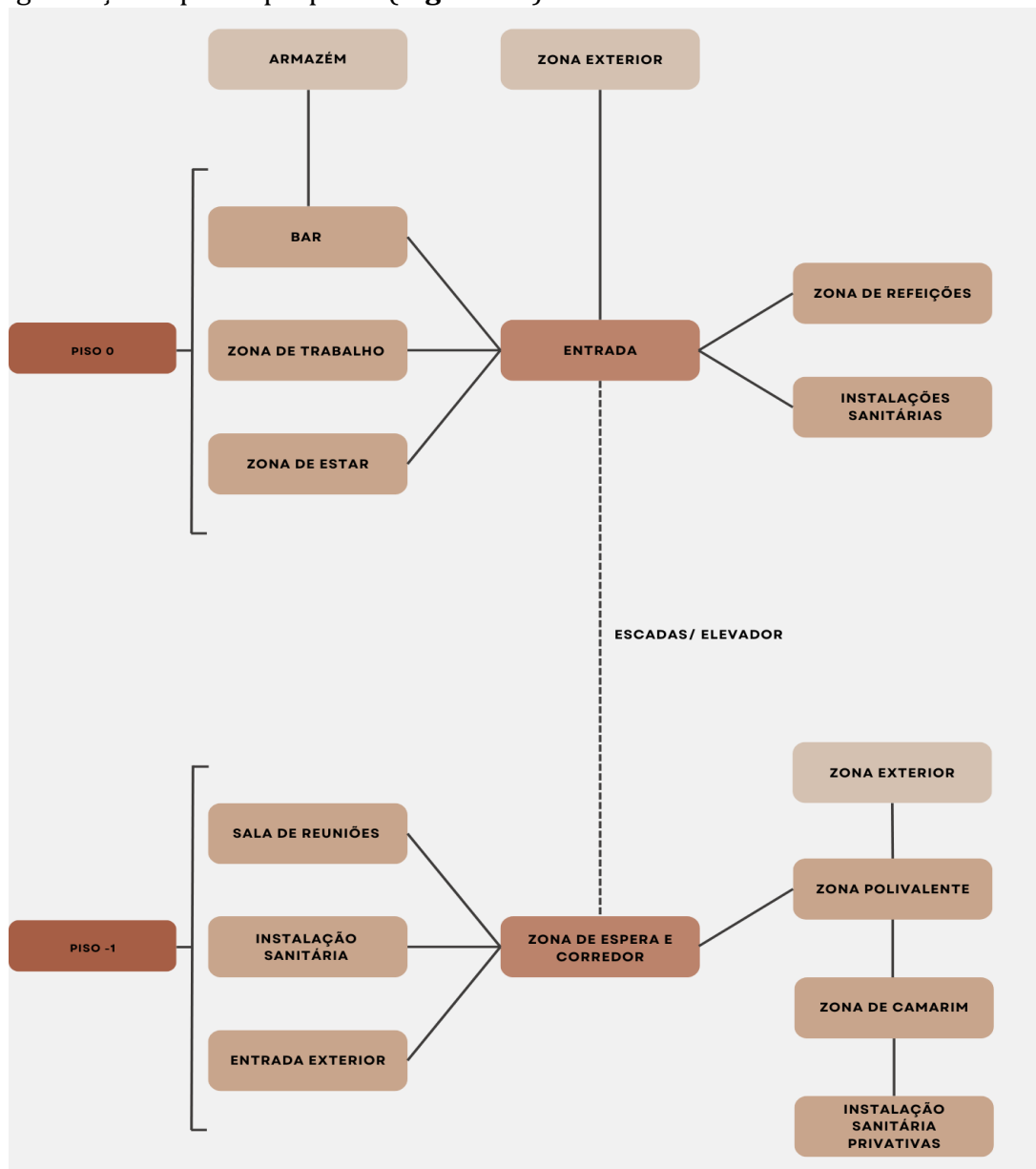


Figura 33- Organograma com a organização espacial do Piso 0 e do Piso -1. Fonte: Beatriz Guerreiro

## 4.4 Desenvolvimento da proposta

### 4.4.1 Proposta preliminares

Comecei o projeto por eliminar todas as paredes internas não estruturais do piso 0 e apenas deixei as paredes da segunda entrada do edifício construí paredes na zona dos lavabos e das instalações sanitárias, enquanto no piso -1 como as paredes internas são essências para o sustento do edifício, acabei por deixar algumas paredes e retirar algumas para a realização da zona polivalente.

O ponto de partida e condicionantes, foi de tentar manter as zonas de esgotos e águas próximos das zonas originais, de modo a facilitar o trabalho, apenas acrescentando as ligações necessárias para o bom funcionamento da mesma. Assim decidi manter as instalações sanitárias e a zona do bar perto dos sítios originais respetivos.

Uma das intenções que tinha, era a de manter a entrada dupla, característica dos edifícios mais antigos, acaba por trazer uma sensação mais privativa e intimista e de certa forma oferece ao espaço mais segurança, caso haja algum problema.

Outra preocupação foi criar uma conexão entre os dois pisos pela parte interior do edifício em vez do acesso somente pela parte exterior do mesmo, assim, foi criado escadas e um elevador perto da entrada, para facilitar a ida das pessoas com mobilidade condicionada ou até mesmo o transporte facilitado de elementos que sejam necessários no piso -1.

Outra questão importante foi criar áreas em *open space* que oferecessem alguma privacidade e conforto acústico, quer através da utilização de placas acústicas nas mesas, quer através da introdução de cabines acústicas, de modo a minimizar a problemática do ruído e da falta de privacidade.

Tendo em conta que as fachadas que estão viradas para sul, este e oeste são as que mais têm contacto com o sol, daí ter sido vital a construção das áreas de trabalho e de refeições perto das mesmas, para garantir a luz e a ventilação natural. Esta organização espacial, não só aproveita ao máximo a iluminação natural, mas acaba por contribuir para um ambiente mais saudável e agradável para todos os utilizadores do espaço.

Como primeiros esboços do piso 0 (figura 34) temos a zona da entrada que se manteve igual a original, logo que entramos no espaço temos o elemento central que é o bar, à esquerda temos a zona de trabalho que sofreu alterações em termos de quantidade de lugares sentados, pois o espaço não tava a ser otimizado para agregar o máximo de utilizadores possível com as devidas condições, de seguida na parte exterior temos a zona de estar e lazer que também sofreu alterações na disposição do mobiliário. Enquanto à direita temos a zona de refeições que nunca sofreu alterações até chegar a proposta final, que acabou por mudar, a zona das instalações sanitárias encontrava-se com uma breve divisão entre o espaço envolvente e as mesmas, que se manteve até a proposta final.

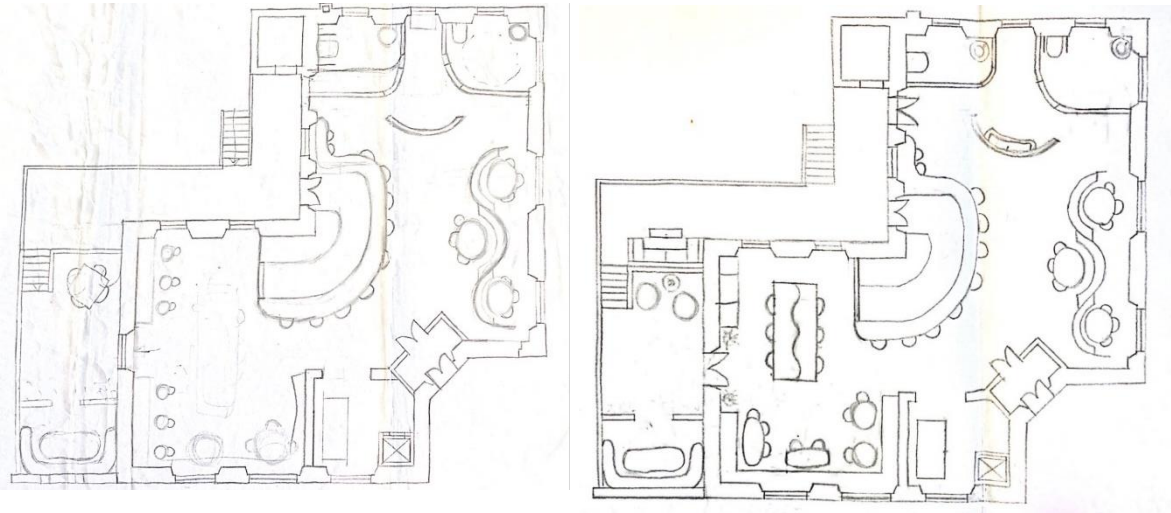


Figura 34- Esboços de estudo, em papel, de uma proposta preliminar do piso 0. Fonte: Beatriz Guerreiro

No piso -1 inicialmente, teríamos do lado esquerdo, uma sala de descanso que se alterou para duas casas de banho, uma adaptada para a mobilidade condicionada e outra não, duas salas de reuniões que continuaram iguais mas que haveria a possibilidade através de um sistema removível para transformar numa só sala mas também acabou por se alterar. Já do lado direito encontra-se o auditório que no início tava com dimensões mais pequenas que impedia a concretização da principal função então, foi necessário o seu aumento e a retirada do espaço de trabalho que tinha sido prevista, para além disso, foi criada uma zona de espera para a entrada na sala polivalente.

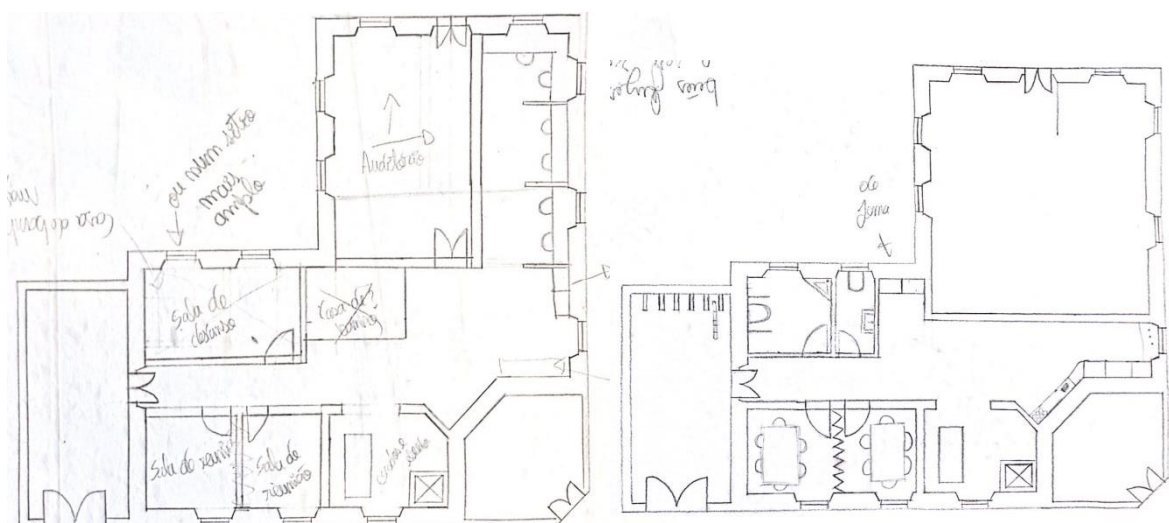


Figura 35- Esboços de estudo, em papel, de uma proposta preliminar do piso -1. Fonte: Beatriz Guerreiro

## 4.4.2 Distribuição espacial e zonamentos da proposta final

### 4.4.2.1 Interior

Na planta do interior, o meu objetivo era retirar as paredes existentes, principalmente no piso 0, onde apenas deixei as paredes da segunda entrada do edifício, e acabei por construir paredes na zona dos lavabos e das instalações sanitárias, sendo o que queria criar o conceito *open space* neste espaço, criando de certa forma uma divisão entre a zona de refeições e a de trabalho através de uma parede já existente.

Enquanto no piso -1 como as paredes internas são essências para o sustento do edifício, acabei por deixar algumas paredes e retirar algumas para a realização da zona polivalente, e aproveitar outras paredes para as restantes das divisões. Para sustentar a parte da zona polivalente, foram colocadas vigas ou pilares, garantindo a estabilidade estrutural da área após a remoção das paredes.

É possível observar todas essas alterações que foram realizadas no espaço na **Figura 36**.



Figura 36- Planta de alteração do piso -1 e do piso 0, respetivamente, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

Para ter acesso ao piso -1 terá que se descer as escadas ou o elevador, junto a entrada do edifício (**Figura 37**), no lado direito criei uma zona de espera para a entrada na sala polivalente, com um sofá longo, um armário de apoio aos funcionários e uma máquina de fazer pipocas, permitindo as pessoas que vão assistir um filme ou uma peça de teatro tenham um local confortável e acolhedor para aguardar e que possam ter a possibilidade de usufruir de uns aperitivos.

A zona polivalente é composta pelos assentos inspirados nos teatros e cinemas antigos que tem capacidade para vinte e três pessoas sentadas, um palco para as atuações e ainda tem acesso ao camarim que é constituído pela zona de preparação e uma instalação sanitária privativa, onde o artista vai ter o seu espaço para se preparar antes da atuação ou qualquer tipo de evento a ser realizado.

Ainda neste piso encontra-mos uma sala de reuniões, para grupos que precisem de um lugar mais privativo na realização de tarefas ou até mesmo que seja necessário realizar reuniões onde um local mais intimista é necessário para a concretização da mesma, encontra-mos também uma instalação sanitária igualmente preparada para a mobilidade condicionada como no piso 0.

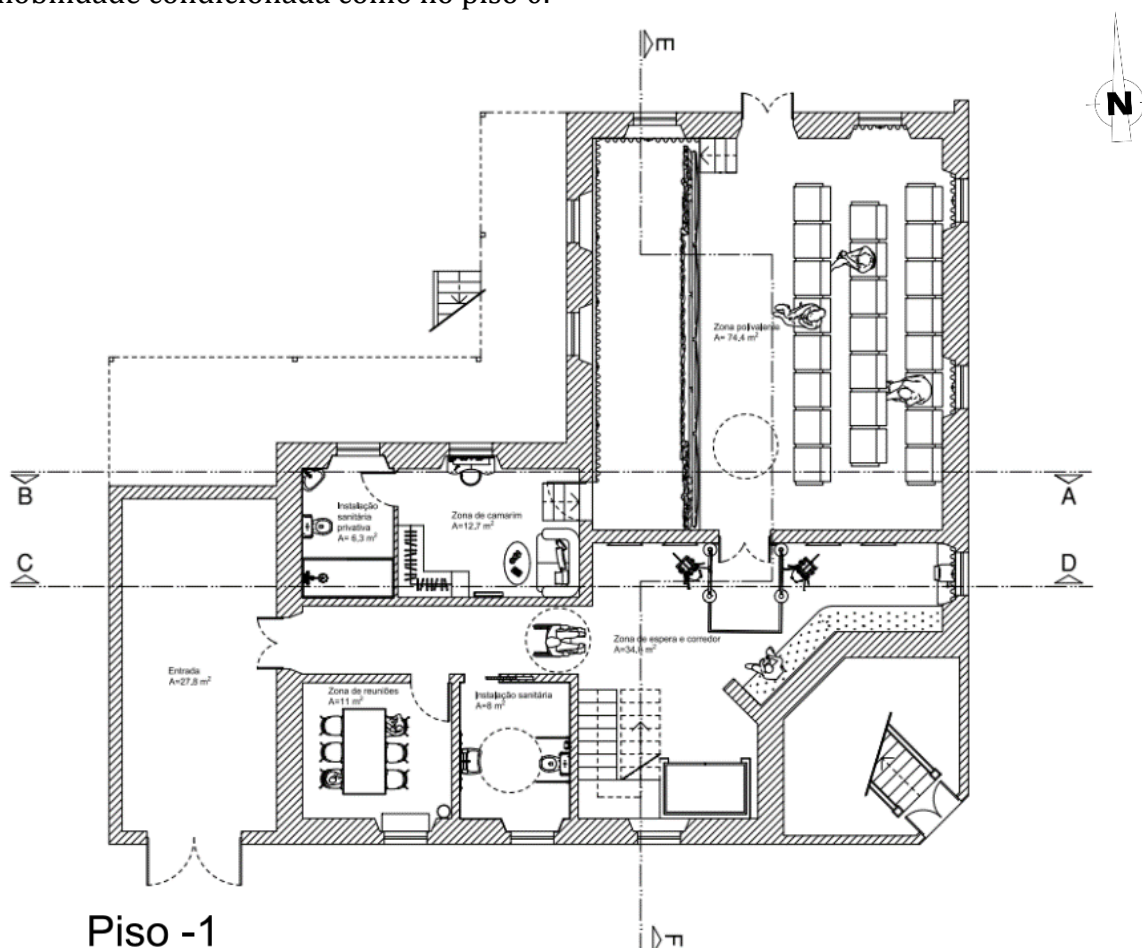


Figura 37 Planta de apresentação do piso -1, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

Ao entrarmos no piso 0 através da entrada principal, ou ao subir as escadas ou o elevador, (**Figura 38**), teremos a zona do bar, sendo este o elemento mais importante e que faz ligação as duas atmosferas encontradas neste piso, à esquerda, temos a atmosfera de trabalho e a direita temos a atmosfera social.

Na atmosfera de trabalho, temos uma mesa corrida dividida ao meio por um painel acústico que tem capacidade para oito pessoas em simultâneo, oferece duas cabines acústicas para realização de chamadas, ou para ter um momento mais privativo que se precise de concentrar, de seguida temos um sofá em forma de “U”, composto por cinco mesas e sete cadeiras, possibilitando o encontro de grupo maiores para trabalharem neste espaço. A porta que se encontra do lado esquerdo desta zona de trabalho dá acesso a área de estar/lazer, onde os utilizadores podem descansar e aproveitar a natureza envolvente.

Já na atmosfera social, encontramos a zona de refeições, a biblioteca/arquivo artístico e as instalações sanitárias, onde as mesmas estão divididas através de uma parede que foi construída que dará mais privacidade as duas zonas. A zona de refeições é composta por dois sofás circulares colocados de lados opostos para criar dois espaços intimistas, juntamente com duas mesas redondas e seis cadeiras pensado em grupos maiores. Todas as zonas das instalações sanitárias encontram-se divididas por três áreas, a dos lavabos, consiste em apenas ter lavatórios para funções mais simples, uma instalação sanitária preparada para a mobilidade condicionada e outra não.

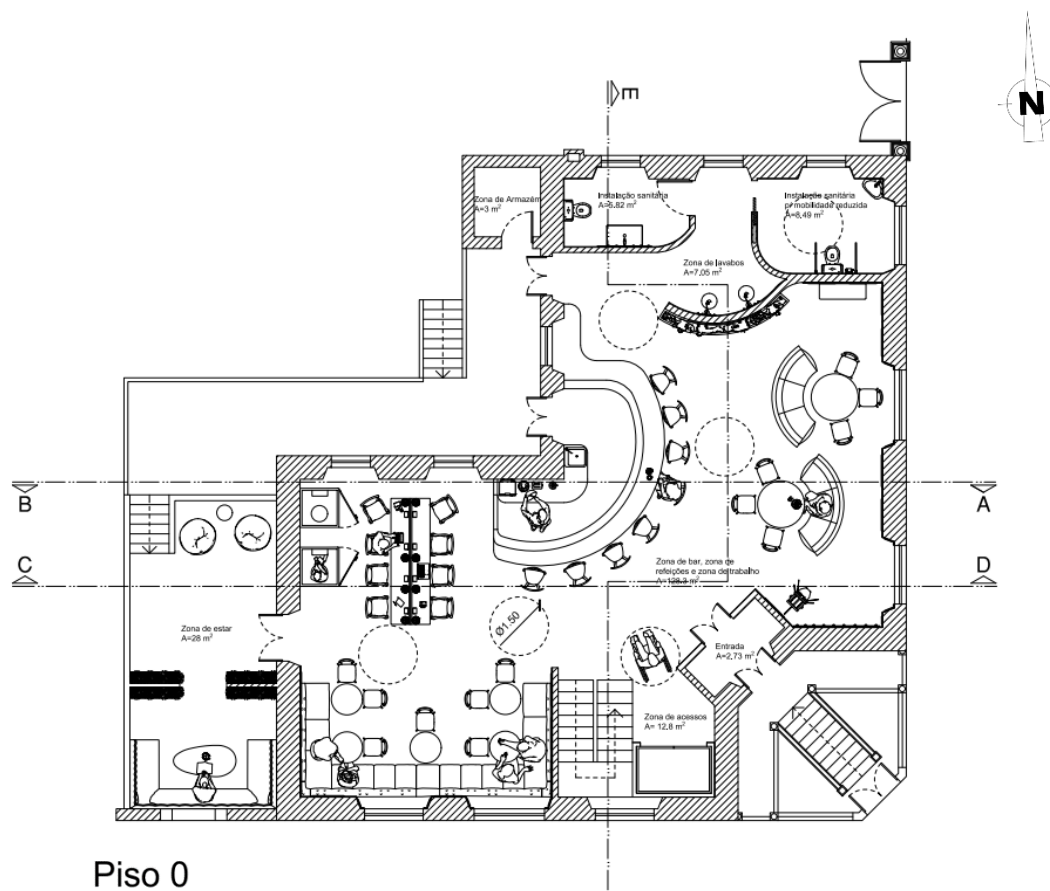
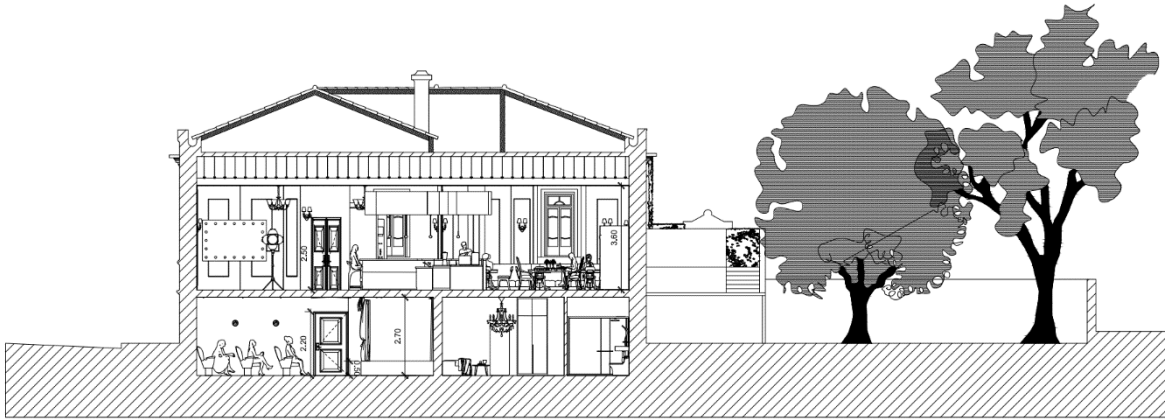


Figura 38 Planta de apresentação do piso 0, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

Os aspetos acima mencionados, podem ser observados com maior detalhe nos cortes que se seguem AB, CD e o EF (figuras 39, 40 e 41), e que permitem ter melhor compreensão dos espaços, da relação entre os mesmos, e ainda, a relação entre os pisos.



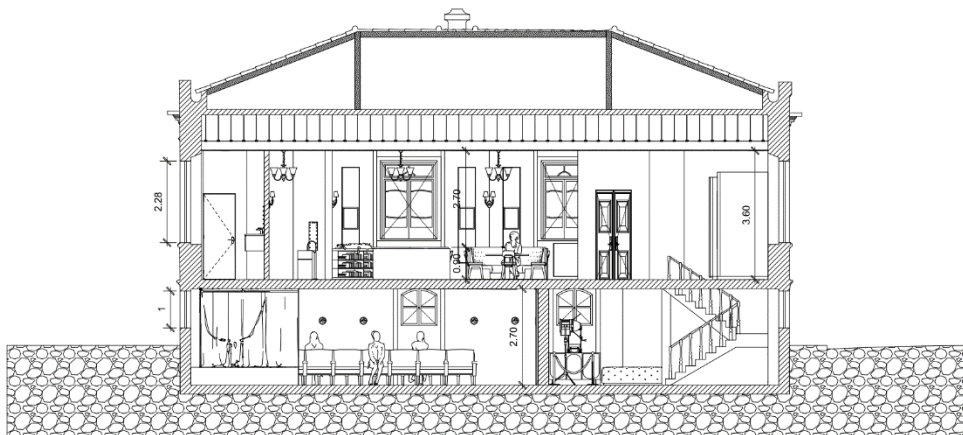
CORTE AB

Figura 39- Corte AB, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro



CORTE CD

Figura 40- Corte CD, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro



CORTE EF

Figura 41- Corte EF, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

Podemos observar a planta de circulação do espaço, bem como cada uma das zonas. De seguida irei falar mais detalhadamente de cada zona individualmente.

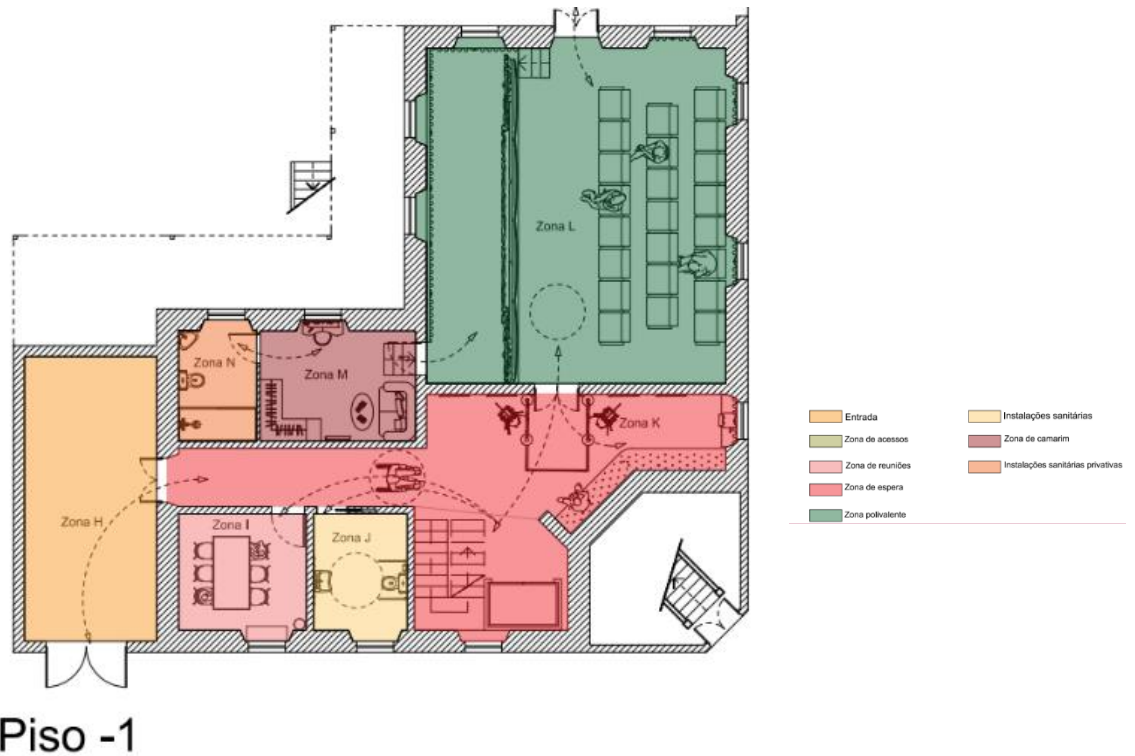


Figura 42 Planta de circulação e zonamento, do piso -1, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

### A. Entrada piso -1

Esta entrada servirá tanto como zona de passagem, quanto como um espaço de apoio para a área polivalente. Será utilizada para o transporte de acessórios para as peças e palestras, bem como para o acesso do público nos dias em que só o piso inferior está em funcionamento que será, exclusivamente, para quando houver peças de teatro e cinema em horas mais tardias.

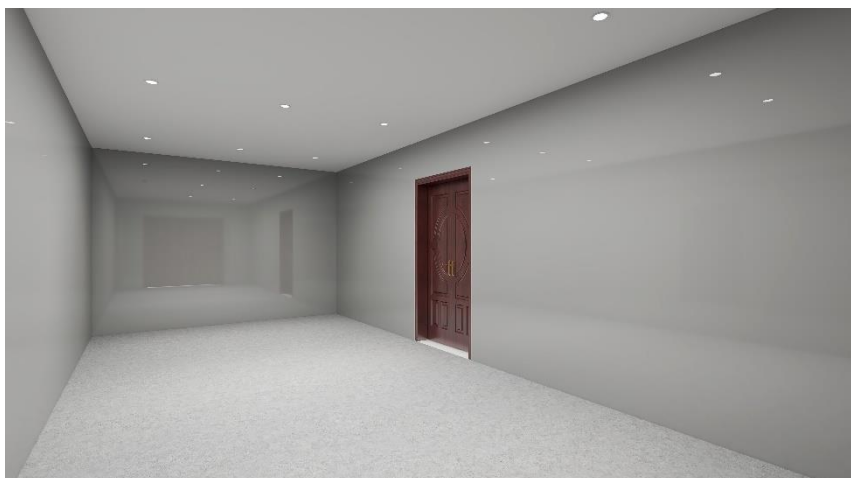


Figura 43 Render da entrada do piso -1. Fonte: Beatriz Guerreiro

## B. Zona de reuniões

Ainda neste piso encontramos uma sala de reuniões destinada a grupos que necessitem de um espaço mais privativo para a realização de tarefas ou reuniões que exijam um ambiente mais intimista. A criação desta sala foi indispensável para oferecer um ambiente exclusivo e privado, adequado para discussões confidenciais e para um trabalho mais concentrado.

Além disso, para garantir o conforto acústico, duas paredes deste espaço foram revestidas com painéis de isolamentos sonoro, o espaço ainda conta com uma estante equipada com folhas e objetos de papelaria, material esse necessário e de apoio para a realização das atividades.

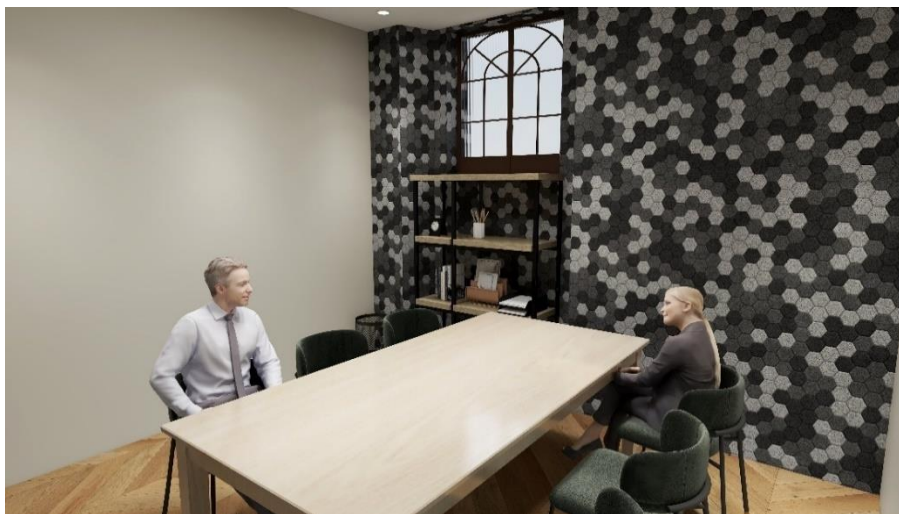


Figura 44 Render da zona de reuniões. Fonte: Beatriz Guerreiro

## C. Instalação sanitária piso -1

Foi realizada so uma instalação sanitária preparada para a mobilidade reduzida que acaba por dar suporte a todos os utilizadores do piso -1, tanto aos que estão na zona de espera, dos que se encontram na zona polivalente e até mesmo aos que utilizaram a sala de reuniões.

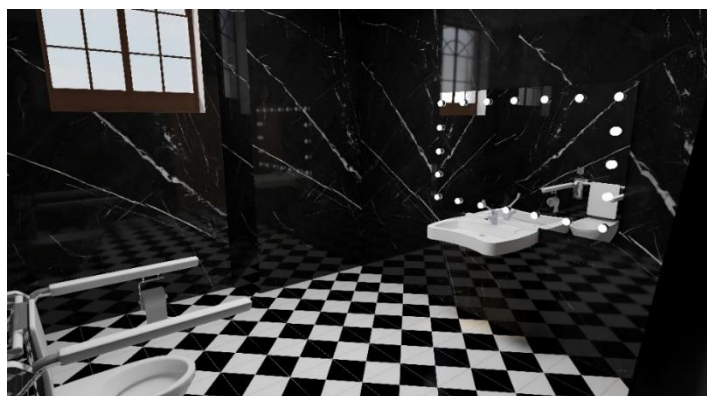


Figura 45 Render da instalação sanitária do piso -1. Fonte: Beatriz Guerreiro

## D. Zona de espera

Para receber os utilizadores de uma maneira mais especial, foi criada esta área de espera para a entrada da sala polivalente, que foi cuidadosamente projetada para continuar a temática do edifício. Este espaço proporciona um ambiente confortável e acolhedor para aguardar antes da exibição dos filmes e das peças de teatro, sendo a mesma equipada com um sofá longo estofado, um armário de apoio aos funcionários e uma máquina *vintage* de fazer pipocas, permitindo a possibilidade de desfrutar de alguns aperitivos.

A decoração inspirada no *glamour* do *old Hollywood*, faz com que todos os elementos escolhidos contribuam para criar uma atmosfera nostálgica e elegante. Detalhes como o tapete vermelho, os candeeiros de pé *vintage*, a câmara de filmar antiga em tripé e a iconica barreira dourada com a fita vermelha que não apenas realça o ambiente mas também ajudam a encaminhar e delimitar o espaço da passadeira vermelha, que levam os utilizadores para uma volta no tempo.



Figura 46 Render da zona de espera. Fonte: Beatriz Guerreiro

## E. Zona polivalente

A zona polivalente é composta pelos assentos inspirados nos teatros e cinemas antigos, com capacidade para vinte e três pessoas sentadas, um palco para as atuações. Esta área será utilizada para a realização de peças de teatro e a visualização de filmes. O chão foi revestido com carpete, um material excelente para o isolamento acústico, e as paredes foram equipadas com painéis acústicos que têm colunas de som embutidas, acaba por proporcionar tanto um bom isolamento sonoro mas também um sistema de som de alta qualidade para as exibições.

Além disso, foram instaladas cortinas blackout nas janelas ao redor do espaço para garantir que a luz solar não interfira nas atividades realizadas no interior. O palco, com uma altura de cinquenta centímetros, foi projetado para criar uma diferença de nível significativa, para ser possível que todas as pessoas na sala tenham uma visão desobstruída nas apresentações.



Figura 47 Renders da zona polivalente. Fonte: Beatriz Guerreiro

## F. Zona de camarim

Para dar auxílio aos atores e exista um sítio próprio para os mesmos, foi criado um camarim, proporcionando ao artista um ambiente exclusivo inspirado nos camarins americanos, para se preparar antes de qualquer atuação ou evento, equipado com um amplo armário em forma de “L” para ser possível guardar tanto as roupas que vão ser utilizadas durante a peça, quanto roupas pessoais, um sofá para um momento de relaxamento, um espelho de pé e um elegante toucador para guardar maquilhagem e espaço onde se prepara antes de subir ao palco.



Figura 48 Renders da zona de camarim. Fonte: Beatriz Guerreiro

## G. Instalação sanitária privativa

A instalação sanitária privativa que está situada no camarim, é composta por um duche, possibilitando que o ator relaxe após a atuação, um vaso sanitário e um lavatório, proporciona um espaço completo criado para dar resposta e facilitar o artista, quando utiliza o camarim. A temática *old Hollywood* é incorporada com elementos como os mármore e espelhos iluminados, que dão ao espaço um toque de glamour e elegância ao ambiente.

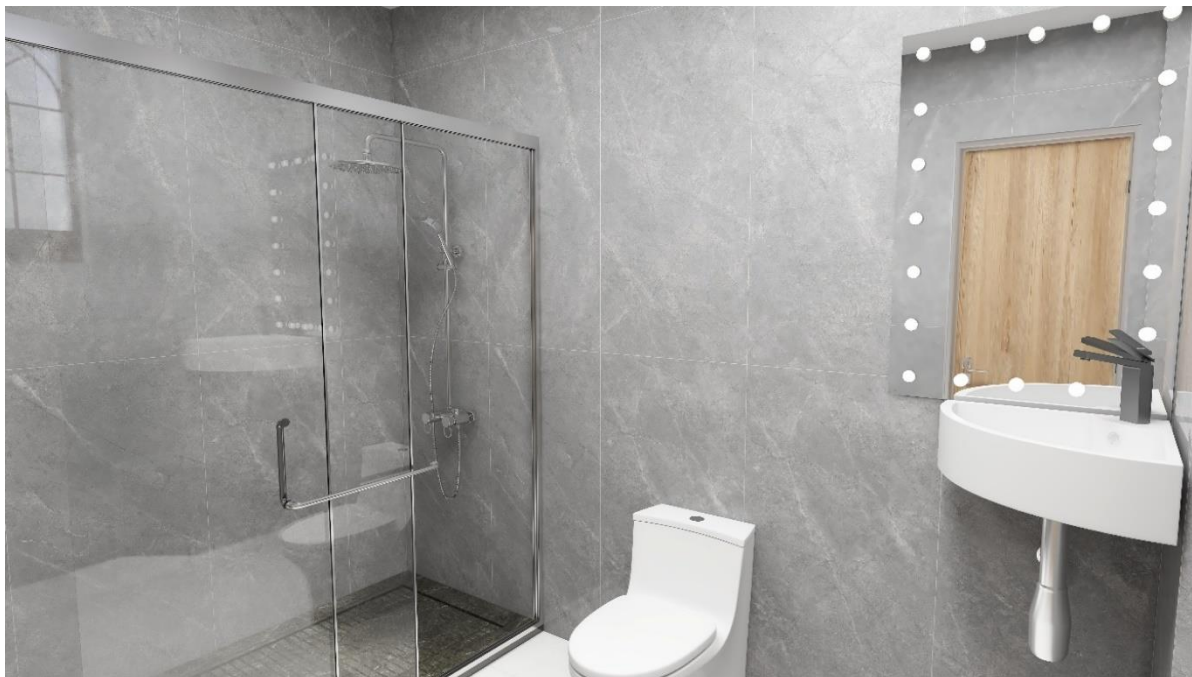
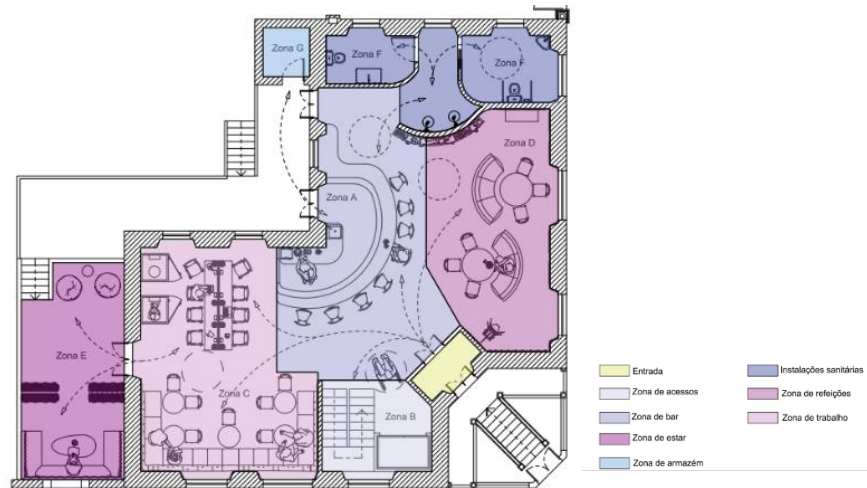


Figura 49 Render da instalação sanitária privativa. Fonte: Beatriz Guerreiro



Piso 0

Figura 50 Planta de circulação e zonamento, do piso 0, sem escala. Fonte: Beatriz Guerreiro

## H. Zona do bar

Ao entrar no espaço, deparamo-nos com uma zona onde há maior circulação e também um bar, onde os clientes serão atendidos caso queiram consumir alguma bebida ou comida. Esta é uma zona de central e que serve de transição para as várias áreas, tanto como a zona de trabalho, como a zona de estar/lazer, como para a zona de refeições e como as instalações sanitárias, mas também para a zona de acesso ao piso - 1, uma vez que as escadas e o elevador se encontram de frente para o balcão, por estas razões mencionadas faz do bar a zona mais importante e que faz com o que o espaço esteja conectado.

O bar e o armário de cima do bar foram criados e inspirados em elementos do cinema e do teatro, para dar continuidade a estética a ser utilizada no espaço. Falarei mais em detalhe sobre o bar, na parte do equipamento.



Figura 51 Render do bar. Fonte: Beatriz Guerreiro

## I. Zona de acessos

Nesta zona, como o nome indica é a zona de acessos, onde foi criada escadas e um elevador perto da entrada principal e de frente para o bar, é importante ressaltar que esta zona não existia, ou seja, impossibilitava a movimentação das pessoas entre os dois pisos existentes pela parte interior do edifício, sendo uma mais valia esta conexão direta, facilitando acima de tudo, a movimentação de funcionários e de utilizadores, com ou sem mobilidade condicionada.



Figura 52- Render da zona de acessos. Fonte: Beatriz Guerreiro

## J. Zona de trabalho

Esta zona de trabalho comum está organizada em duas áreas. A primeira, mais próxima do bar, composta por uma mesa corrida (figura 45) que contém tomadas no seu tampo para ajudar na ligação de equipamentos a eletricidade, a mesma está dividida ao meio por um painel acústico para ajudar no isolamento sonoro e proporcionar mais privacidade aos utilizadores e acaba por ter capacidade para oito pessoas em simultâneo. Atrás dessa mesa, estão localizadas duas cabines acústicas que serviram para a realização de chamada, para momentos mais privativos que seja necessária concentração e que não queira incomodar os restantes dos utilizadores.



Figura 53- Render da zona de trabalho. Fonte: Beatriz Guerreiro

Do lado oposto da zona de trabalho, encontramos um sofá em forma de “U” (figura46), permite criar uma area mais serena e de certa forma mais descontraída, é composta ainda por mesas redondas e cadeiras que possibilitam um sítio diferente, mais discreto para o encontro de grupos maiores sendo que a parede acaba por resguardar um pouco o local.



Figura 54- Render da zona de trabalho. Fonte: Beatriz Guerreiro

## K. Zona de refeições

A zona de refeições está estrategicamente posicionada próxima do bar, acaba por estabelecer uma ligação mais conveniente e facilitando o acesso rápido às bebidas e aos alimentos. Esta espaço é composto por dois sofás circulares, dispostos em lados opostos para criar dois ambientes intimistas, além de duas mesas redondas e seis cadeiras pensado em grupos maiores. A localização deste espaço junto a uma fachada onde recebe sol praticamente o dia todo torna essencial a utilização de cortinas para proteger os clientes e garantir o seu conforto. Para além disso a biblioteca/arquivo artístico encontra-se entre a zona de refeições e o bar, onde os utilizadores terão acesso a uma vasta oferta de filmes e livros sobre ambas áreas que inspiraram este espaço.



Figura 55- Render da zona de refeições. Fonte: Beatriz Guerreiro

## L. Zona de estar/lazer

A porta que se encontra do lado esquerdo da zona de trabalho, dá acesso a próxima área que é a área de estar/lazer, onde os utilizadores podem descansar e aproveitar a natureza envolvente. Esta área possui um sofá em forma de “U” com uma divisão de canteiros de flores para proporcionar um ambiente mais agradável, relaxante e que acaba por ser intimista, e ainda possui dois pufes com uma mesa de apoio mais pequena para continuar a linguagem do relaxamento que procuro nesta parte do edifício.

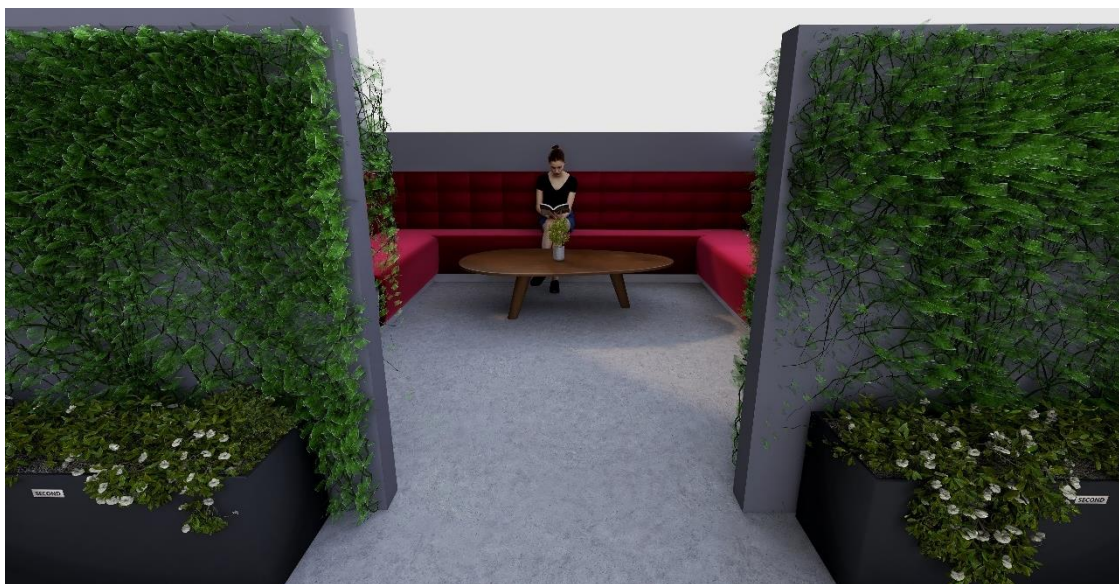


Figura 56- Renders da zona de estar/lazer. Fonte: Beatriz Guerreiro

## M. Instalações sanitárias

A área onde está situada a zona dos lavabos e das instalações sanitárias está dividida por uma parede redonda, criando mais um elemento orgânico no espaço e acompanhar a linguagem que o mesmo tem. O espaço de lavabos, que consiste em apenas ter lavatórios para dar resposta a funções mais simples, como por exemplo para os utilizadores que precisaram de apenas higienizar as mãos, enquanto logo ao fundo deste espaço encontra-se duas instalações sanitárias, uma preparada para pessoas com mobilidade condicionada, onde a porta é de correr e outra não adaptada, onde a porta é de batente, totalizando duas instalações neste piso. E ainda dois lavatórios, um em cada instalação. Um ponto a favor neste espaço é as janelas existentes, uma vez que nem sempre as instalações sanitárias têm contacto com o exterior e ambas neste projeto tem essa particularidade, facilitando a ventilação e entrada de luz natural.

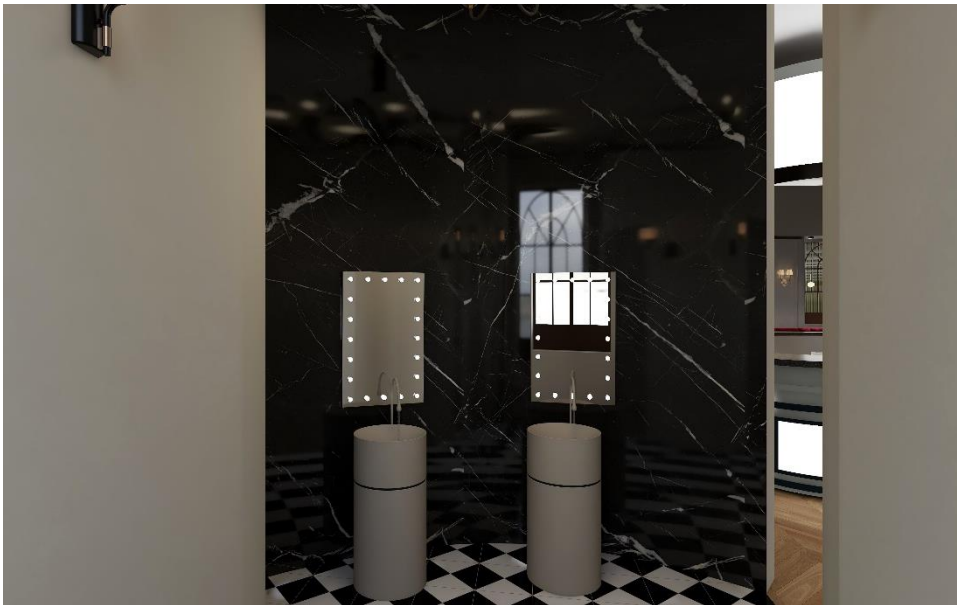


Figura 57- Render da zona dos lavabos. Fonte: Beatriz Guerreiro



Figura 58- Render da instalação sanitária p/ mobilidade condicionada. Fonte: Beatriz Guerreiro



Figura 59- Render da instalação sanitária. Fonte: Beatriz Guerreiro

## N. Armazém

Na zona do armazém que se encontra na parte exterior do edifício, é onde se pode encontrar os produtos para a limpeza e manutenção do edifício, também estão posicionados o esquentador e o quadro elétrico do espaço.



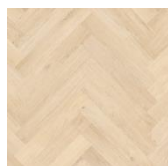
Figura 60- Render do armazém. Fonte: Beatriz Guerreiro

### 4.4.3 Materiais e acabamentos gerais

Para os pavimentos e revestimentos do piso 0 (na **Figura 70**), optei no interior do edifício, pelo o uso de um revestimento vinílico com padrão de madeira, tendo em conta que é um material leve, com grande durabilidade e que acaba por ajudar no isolamento acústico, sendo o mais indicado para espaços onde haverá mais movimentação de pessoas. As paredes desta área terão a junção de duas cores de tintas, nas paredes onde se encontra a zona de trabalho com a mesa corrida, as cabines acústicas e o bar terá a parede acabada a estuque com a cor Graubeige da Robbialac, um tom de castanho claro, enquanto restantes paredes, serão pintadas com a cor Eisengrau, também da mesma marca. Diferença esta que criará uma divisão visual entre as zonas mais importantes do espaço.



**Figura 62** Tinta p/ parede cor Graubeige RAL 1019, Robbialac.

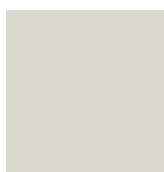


**Figura 63** Pavimento Henrringbone Malmo.

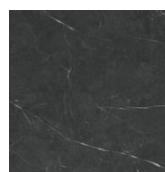


**Figura 61** Tinta p/ parede cor Eisengrau RAL 7011, Robbialac.

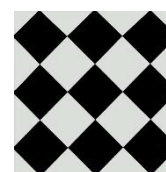
Para delimitar a zona dos lavabos e instalações sanitárias, escolhi um pavimento cerâmico xadrez branco e preto para trazer um toque de sofisticação clássica e atemporal ao espaço, nas paredes da zona dos lavabos optei por uma parede estucada e pintada com a cor Lichtgrau da Robbialac, e com revestimento cerâmico preto com efeito mármore nas paredes das instalações sanitárias, para trazer luxuria e elegância como elemento principal inspirado no *old Hollywood*. Esta escolha de materiais não só realça o ambiente vintage, mas acaba por proporcionar uma durabilidade e de certa forma, uma manutenção mais fácil.



**Figura 64** Tinta p/ parede cor Lichtgrau RAL 7035, Robbialac.



**Figura 66-** Revestimento cerâmico preto com efeito mármore.



**Figura 65-** Pavimento xadrez branco e preto.

Na zona do armazém e na zona de estar/lazer, foi importante manter a escolha cromática igual ao interior para continuar a linguagem, assim sendo, as paredes da zona de estar foi utilizada a mesma cor do interior o Eisengrau da Robbialac, enquanto no armazém foi necessário a colocação de uma cor mais clara tendo em conta que o espaço já é pequeno, então foi colocada a cor Intemporal da Robbialac.

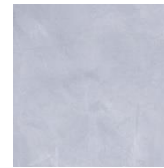
Já o pavimento foi indispensável a utilização de um material que fosse resistente a qualquer mudança e fácil de limpar, devido a existência de uma circulação maior e à possibilidade de situações indesejáveis. Considerando que o armazém armazena diversos produtos mais perigosos e a zona de estar/lazer tem um maior contacto com a natureza, exigindo uma limpeza mais rigorosa, optei pelo microcimento.



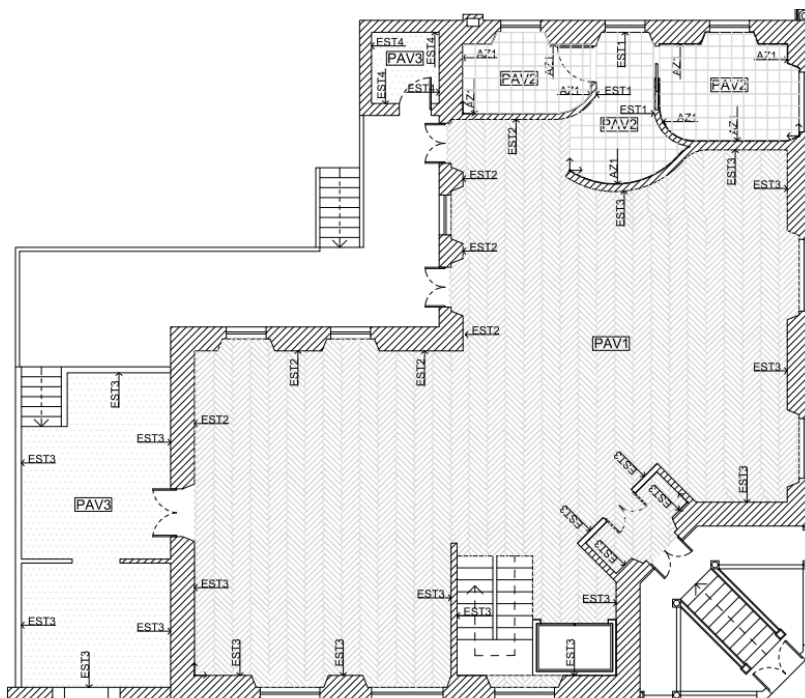
**Figura 69-** Tinta p/ parede, Eisengrau RAL 7011 Robbialac.



**Figura 67-** Tinta p/ parede cor Intemporal, Robbialac.



**Figura 68-** Pavimento de microcimento.

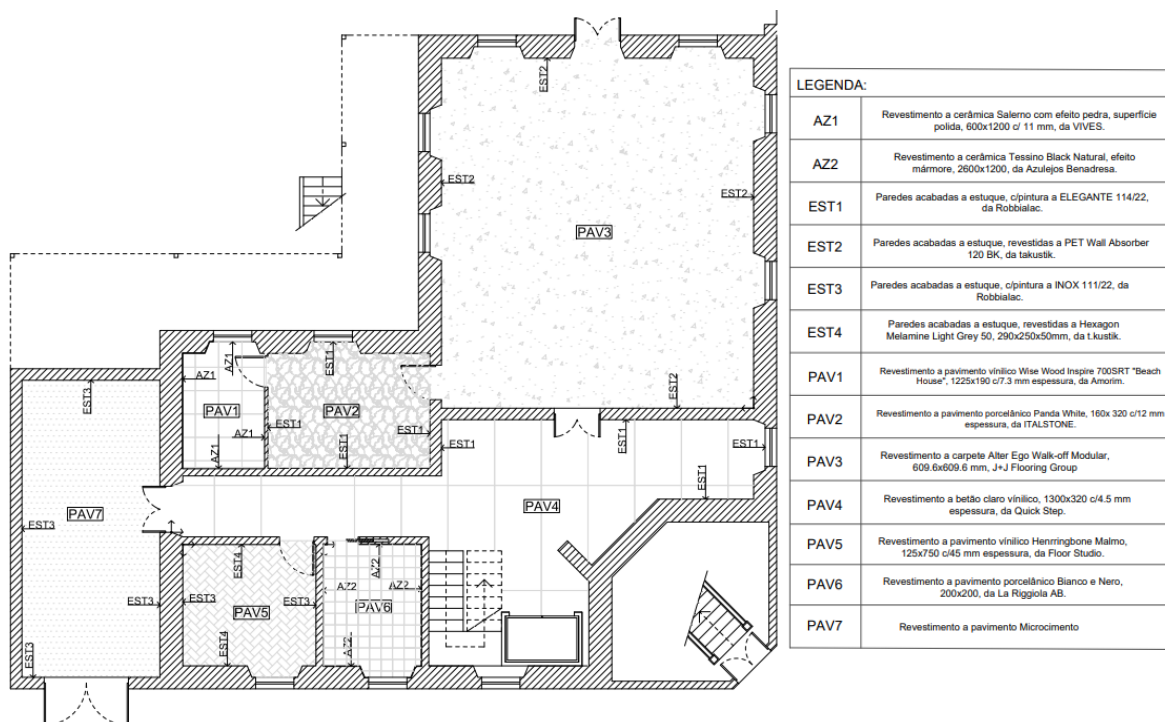


LEGENDA:	
AZ1	Revestimento a cerâmica Tessino Black Natural, efeito mármore, 2600x1200, da Azulejos Benadresa.
EST1	Paredes acabadas a estuque, c/pintura a MARMORE 16/22, da Robbialac.
EST2	Paredes acabadas a estuque, c/pintura a NOZ 99/22, da Robbialac.
EST3	Paredes acabadas a estuque, c/pintura a VULCANICO 116/22, da Robbialac.
EST4	Paredes acabadas a estuque, c/pintura a INTEMPORAL 109/22, da Robbialac.
PAV1	Revestimento a pavimento vinílico Henrringbone Malmo, 125x750 c/45 mm espessura, da Floor Studio.
PAV2	Revestimento a pavimento porcelânico Bianco e Nero, 200x200, da La Raggiola AB.
PAV3	Revestimento a pavimento Microcimento

## Piso 0

**Figura 70-** Planta de pavimentos e revestimentos. Piso 0. **Fonte:** Beatriz Guerreiro

No piso -1, detalhei todos os materiais gerais utilizados, representados na figura que inclui a utilização do micro cimento na entrada do mesmo, do aproveitamento do mesmo pavimento vinílico do piso 0 para a sala de reuniões e também do aproveitamento do mesmo pavimento das instalações sanitárias para o revestimento da instalação sanitária do piso -1, do revestimento a betão claro vinílico para a zona de espera e do seu corredor, da aplicação de carpete na sala polivalente, terminando nas aplicações de pavimento vinílico de madeira clara para a instalação sanitária privativa e para o revestimento a cerâmica efeito mármore branco e preto.



## Piso -1

Figura 71- Planta de pavimentos e revestimentos. Piso -1. Fonte: Beatriz Guerreiro

#### 4.4.4 Equipamento

A maioria do equipamento não é desenhado à medida, porque dadas as circunstâncias não se justificou. No entanto tenho um elemento que criei que complementa o meu equipamento em termos de estética do espaço, que é um armário de cima inspirado nos letreiros (figura 72) que existiam e ainda existe em alguns espaços, nas fachadas dos edifícios de cinema ou de teatro, onde eram colocadas informações do que iria acontecer no espaço.



Figura 72- Equipamento realizado à medida, armário de cima. Fonte: Beatriz Guerreiro

Decidi desenvolver o bar, inspirado numa fita de filme, faz analogia a temática do espaço, já que é o elemento central e de ligação entre as várias áreas do espaço, quis que fosse o ponto chave deste espaço e do próprio edifício, onde estarão funcionários do espaço a servir bebidas e comida para os utilizadores (**Figura 117-** Medidas antropométricas para o bar. Fonte: Dimensionamento Humano para espaços interiores., consulta) decidi colocar uma zona mais alta, que permite fácil atendimento à pessoa que chega e estará de pé, bem como à pessoa que estará atrás do balcão sentada.

O bar será feito em módulos (figura 73), graças a sua dimensão, sendo mais fácil de conseguir transportar e montar no local, os 5 módulos de armários baixos serão feitos em MDF hidrófugo que posterior será lacado a cinza, tendo em conta que vai ser um sítio onde serão preparadas as refeições e as bebidas, era necessário prever um material para a construção destes módulos para prevenir qualquer problema, já a bancada será do mesmo material também.

Na parte orgânica que envolve bar, onde terá a inspiração dos filmes, será feita em PVC expandido que dará a curvatura necessária ao bar, que será posteriormente presa aos módulos através um sistema de aparafusamento

Para a sua fabricação, iremos ter maioritariamente encaixes, apoiados por cavilhas e cola.

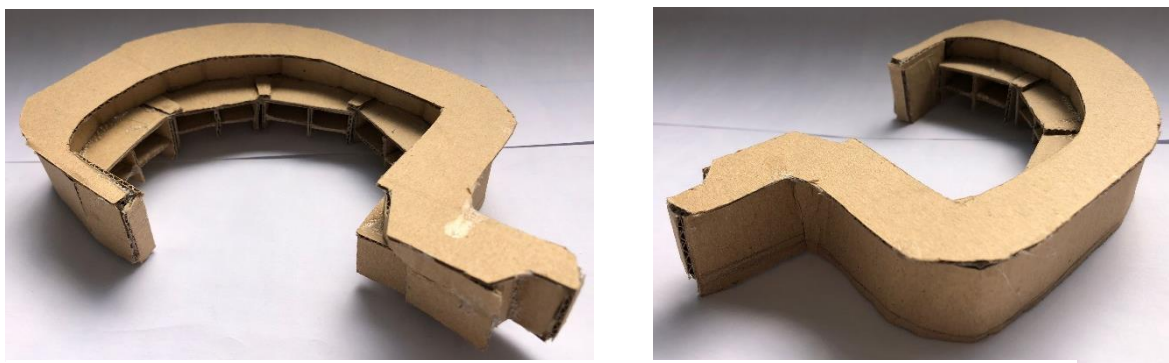


Figura 73- Fotografias da maquete de estudo 1/40. Fonte: Beatriz Guerreiro



Figura 74- Renders do equipamento e do mesmo em contexto de uso. Fonte: Beatriz Guerreiro

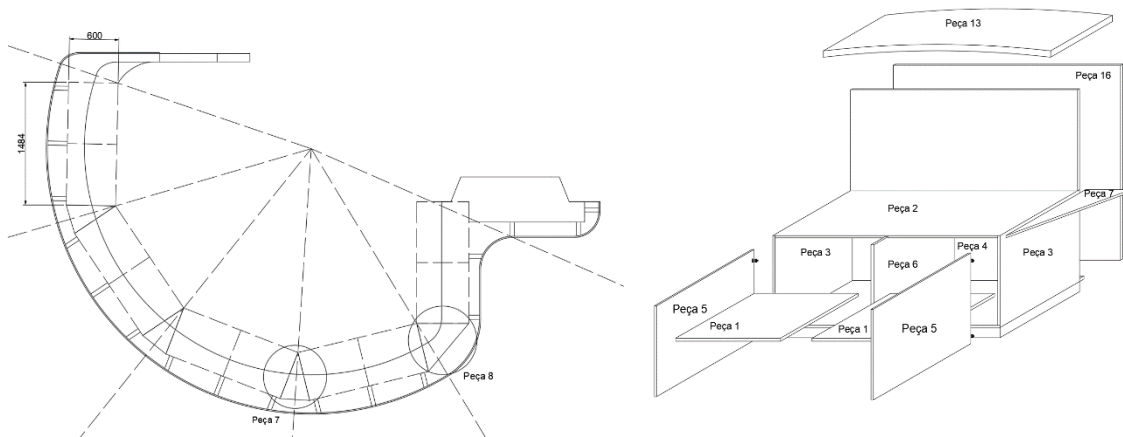


Figura 75- Desenho técnico de vista e axonometria explodida do bar. Fonte: Beatriz Guerreiro

## 5 Questões técnicas

As questões técnicas também foram acauteladas neste projeto, nomeadamente a iluminação artificial, onde foi calculado o valor de lumens para cada área, de modo a garantir a quantidade ideal de luz conforme a atividade a ser desenvolvida.

Os detalhes destes cálculos na página 72, que orientaram a escolha das lâmpadas apropriadas, das luminárias e a sua distribuição no espaço, culminando na planta de iluminação (ver apêndices **Figura 94** e **Figura 95** nos desenhos técnicos).

Relativamente às tomadas, foram instaladas no piso 0, no tampo das secretárias, nas cabines acústicas, na zona de trabalho em forma de “U”, na zona de estar/lazer, da zona de refeições, e no piso -1, na sala de reuniões, na zona de espera, na sala polivalente e no camarim, acaba por dar resposta a todos os utilizadores do espaço de forma a facilitar a sua ligação dos seus dispositivos a eletricidade.

No caso do fornecimento de águas, optei por manter o sistema de água quente. Além de ser essencial para o duche do piso -1, é indispensável para garantir o conforto ao lavar as mãos durante o inverno e também auxiliar os funcionários na lavagem da loiça, que acaba por permitir a remoção mais eficaz de gorduras existentes (ver apêndices-**Figura 96** e **Figura 97** nos desenhos técnicos).

No que se trata a conforto acústico, dado que o meu espaço não possui paredes interiores, apenas das fachadas, foram consideradas todas as questões técnicas relacionadas ao isolamento acústico. Isso inclui a escolha de um pavimento com boas propriedades acústicas, que por baixo terá um isolante acústico, para evitar a transmissão de ruído do piso 0 para o piso -1. Também foi necessário rebaixar o teto do piso 0, escolher painéis acústicos e optar pelo uso de têxteis e tecidos, que contribuam para melhorar essa questão.

Para garantir o conforto térmico, todas as janelas foram equipadas com vidros duplos, além de estores exteriores e cortinas interiores, medidas essas que proporcionam um ambiente térmico confortável e eficiente ao longo de todas as estações do ano.

## 6 Conclusão

Este foi um projeto desafiante, no qual pude testar as minhas habilidades e capacidades e onde apliquei todo o conhecimento adquirido ao longo do curso. Foi, sem dúvida, o trabalho mais exigente e abrangente que realizei até então. Além disso, foi a primeira vez que projetei um espaço de cafeteria e coworking com uma temática tão marcante como o cinema e o teatro, exigindo uma pesquisa aprofundada e um entendimento detalhado das necessidades que um espaço deste género carrega.

Iniciei o projeto, pelo levantamento fotográfico do espaço e da disponibilização de mais recursos para fundamentação do projeto como os desenhos técnicos do espaço pela parte da ERT- Ateliê de Projetos e Estudos Técnicos. Em seguida, explorei outros espaços similares para compreender as necessidades dos utilizadores e identificar as melhores praticas para integrar os talentos locais com a comunidade envolvente. Posteriormente, defini o público-alvo, o conceito e o *moodboard*.

Seguidamente, desenvolvi os primeiros esboços de estudo de layouts, feitos à mão, de ambos pisos, antes de avançar para o Autocad. No fim, cheguei a um layout final considerando todo o estudo prévio, das várias descobertas e variantes encontradas durante o processo, bem como as legislações a respeitar. Selecionar os materiais, equipamentos e acabamentos para cada espaço foi uma etapa crucial, assim como a elaboração da proposta em 3D.

Entrei na fase de detalhamento dos desenhos técnicos, bem como do equipamento à medida que escolhi desenvolver. Este projeto deu origem ao presente relatório, onde abordo a complexidade do trabalho realizado e onde estão presentes todas as opções tomadas ao longo do percurso, bem como são apresentadas todas as imagens e esboços desenvolvidos ao longo do caminho.

Esta proposta não oferece apenas um espaço de café/biblioteca com área de coworking, mas também lança uma visão para o futuro, destacando a importância de repensar o papel das artes e da maneira que podemos apoiar o talento local e acabar por envolver as identidades responsável e a comunidades nestes espaços, propondo-se assim uma criação de um ambiente singular, de divulgação e colaboração e acima de tudo um espaço de trabalho inclusivo e inspirador para todos.

Além de promover o meu desenvolvimento como profissional, este projeto também fomentou meu crescimento pessoal como estudante. Adicionalmente, permitiu-me aplicar conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos três anos de licenciatura em soluções práticas e úteis, resultando em um aumento significativo da minha autoconfiança e satisfação pessoal.

## 7 Bibliografia

PANERO, Julius – Dimensionamento humano para espaços interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 2010

CUNHA, Luís – Desenho Técnico. 15ª edição, Lisboa. Gulbenkian, 2010

Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto-Lei nº38382/51, de 7 de agosto de 1951. Ministério das Obras Públicas - Gabinete do Ministro. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 220/2008 do Ministério da Administração Interna. (2008). Diário da República, Série I, n.º 220. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/220-2008-439866>

Decreto-Lei n.º 163/2006 do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Diário da República, Série I, n.º 152. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/163-2006-538624>

Decreto-Lei n.º 9/2007 da Procuradoria Geral Distrital de Lisboa. Diário da República, Série I, n.º 11. [https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1210&tabela=leis](https://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1210&tabela=leis)

Lei n.º 29/2014 da Assembleia da República. Diário da República, Série I, n.º 96 <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/29-2014-25343709>

Regulamento (CE) n.º 852/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho. Jornal Oficial da União Europeia L 139/1. <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2004:139:0001:0054:pt:PDF>

## 8 Referências bibliográficas

Vieira, Nuno. (2024, 03/28). **“Pensado para a população local”: Plano B abre record bar Fiasco.** A cabine. <https://acabine.pt/2024/03/plano-b-abre-record-bar-fiasco-porto/>

Furuto, Alison. (2011/07/29). **Nitehawk Cinema and Apartments / Caliper Studio.** ArchDaily. [https://www.archdaily.com/172540/nitehawk-cinema-and-apartments-caliper-studio/nitehawk-plans-clean-3dm-2?next\\_project=no](https://www.archdaily.com/172540/nitehawk-cinema-and-apartments-caliper-studio/nitehawk-plans-clean-3dm-2?next_project=no)

Olito, Frank e Bitter, Alex. (2023/04/24) **Blockbuster: The rise and fall of the movie rental store, and what happened to the brand.** <https://www.businessinsider.com/rise-and-fall-of-blockbuster>

Wikipédia. (2022/08/20). **Teatro Animação de Setúbal.** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro\\_Animação\\_de\\_Setúbal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teatro_Animação_de_Setúbal) consultada a 06/04/2024

Teatro Animação Setúbal (TAS). (2012/04/14). **Comunicado.** <https://tas-teatroanimacaosetubal.blogspot.com> consultada a 06/04/2024

Jornal Rostos. (2011, 05, 17). **Cinema Charlot em Setúbal “Uma das referências culturais de Setúbal”.** <https://www.rostos.pt/inicio2.asp?cronica=95323>

Clássica da arrábida. **Cidade de Setúbal.** <https://www.classicadaarrabida.com/pt/setubal/> consultada a 06/04/2024

Câmara Municipal de Setúbal. **História, numa página.** <https://www.mun-setubal.pt/historia/> consultado a 06/04/2024

## 9 Glossário

Open space- Um conceito de trabalho onde não existem paredes ou portas a separar o espaço de trabalho de cada um;

Autocad- Software do tipo CAD- Computer aided design ou desenho auxiliado por computador;

Brunch- Uma refeição servida entre o pequeno-almoço e o almoço, que poderá ser servido por volta das 11 da manhã e estender até meio da tarde;

Streaming - Tecnologia de transmissão de conteúdo online que nos permite consumir filmes, séries e músicas;

Moodboard- Tipo de representação visual do projeto que pode ser composto de imagens, texto e amostras de objetos em uma composição da escolha do criador;

Organograma- Gráfico que representa a estrutura formal de uma organização;

Render- Processo de criação de uma imagem 2D fotorrealista a partir de modelos 3D.

Vintage- Termo usado para descrever algo que não é novo, mas que é valorizado, servindo de bom exemplo para estilos anteriores.

Glamour- A qualidade de ser fascinante, sedutor, charmoso e muitas vezes ilusória.

## 10 Apêndices

### 10.1 Cálculos

#### Cálculo de FLDM

##### Zona do bar e refeições

###### Dados:

Pavimento- 40% - 0,40

Teto - 85% - 0,85

Todas as paredes - 15% - 0,15

K0 - 0,9

TV=82%=0.82

$\theta$  - 70

###### Janelas:

$1 \times 3.30 = 3.3 \text{ m}^2 \text{ (x2)}$

$1.8 \times 2.34 = 4.212 \text{ m}^2$

$1.5 \times 2.34 = 3.51 \text{ m}^2$

$3.3 + 3.3 + 4.212 + 3.51 = 14.322$

$A_s = (11.78 \times 8) \times 2 + (8 \times 3.6) \times 2 + (11.78 \times 3.6) \times 2$

$A_s = 94.24 \times 2 + 28.8 \times 2 + 42.4 \times 2$

$A_s = 188.48 + 57.6 + 84.8$

$A_s = 330.88 \text{ m}^2$

$R = ((94.24 \times 0.4) + (94.24 \times 0.85) + (28.8 \times 0.15) \times 2 + (42.4 \times 0.15) \times 2) / 330.88$

$R = 37.696 + 80.104 + 8.64 + 12.72 / 330.88$

$R = 139.16 / 330.88$

$R = 0.42$

$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 14.322 \times 0.82 \times 70 / 330.88 \times (1 - 0.42)$

$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 822.08 / 330.88 \times 0.58$

$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 822.08 / 191.9104$

$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 4.28$

$\text{FLDM (\%)} = 3.852 \approx 4\%$

##### Instalação Sanitária

**Dados:**

Pavimento- 10% - 0,10

Teto - 85% - 0,85

Todas as paredes - 5% - 0,05

K0 - 0,9

TV=82%=0.82

 $\theta - 70$ **Janelas:** $1 \times 2.34 = 2.34 \text{ m}^2$ 

$$A_s = (3.20 \times 1.74) \times 2 + (1.74 \times 3.6) \times 2 + (3.20 \times 3.6) \times 2$$

$$A_s = 5.568 \times 2 + 6.264 \times 2 + 11.52 \times 2$$

$$A_s = 11.126 + 12.528 + 23.04$$

$$A_s = 46.694 \text{ m}^2$$

$$R = ((5.568 \times 0.10) + (5.568 \times 0.85) + (6.264 \times 0.05) \times 2 + (11.52 \times 0.05) \times 2) / 46.694$$

$$R = 0.5568 + 4.7328 + 0.3132 + 0.576 / 46.694$$

$$R = 6.1788 / 46.694$$

$$R = 0.13$$

$$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 2.34 \times 0.82 \times 70 / 46.694 \times (1 - 0.13)$$

$$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 134.316 / 46.694 \times 0.87$$

$$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 134.316 / 40.62378$$

$$\text{FLDM (\%)} = 0.9 \times 3.30$$

$$\text{FLDM (\%)} = 2.97 \approx 3\%$$

## Cálculos de iluminação artificial

### Instalação Sanitária

#### Dados:

C (comprimento) – 3.20 m

L (largura) – 1.74 m

Pé direito- 3,60 m

Altura do plano de trabalho (móvel do lavatório) - 1.27 m

E (nível de iluminância recomendada) - 200 lux

D (fator de depreciação) – 0.88 (limpo)

Coeficiente de reflexão dos revestimentos

Teto- 0.85

Paredes- 0.5

Plano de trabalho- 0.10

#### Lâmpada

Fluxo luminoso- 1100 lm

Sistema de iluminação- direta

$$S = 1.74 \times 3.20 = 5.568 \text{ m}^2$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu = 127 - 3.6 = 2.33 \text{ m}$$

$$K = (1.74 \times 3.20) / (1.74 + 3.20) / 2.33$$

$$K = 5.568 / 4.94 / 2.33$$

$$K = 0.48$$

$$\mu = 36\% = 0,36$$

$$\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 200 \times 5.568 \times (0.88/0.36) = 2717 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 2717/1100 = 2.47 = 2 \text{ lâmpadas}$$

**Instalação Sanitária c/ mobilidade reduzida****Dados:**

C (comprimento) – 3.20 m

L (largura) – 2.43 m

Pé direito- 3,60 m

Altura do plano de trabalho (móvel do lavatório) - 1.27 m

E (nível de iluminância recomendada) - 200 lux

D (fator de depreciação) – 0.88 (limpo)

Coeficiente de reflexão dos revestimentos

Teto- 0.85

Paredes- 0.5

Plano de trabalho- 0.10

**Lâmpada**

Fluxo luminoso- 1100 lm

Sistema de iluminação- direta

$$S = 2.43 \times 3.20 = 7.776 \text{ m}^2$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu = 1.27 - 3.6 = 2.33 \text{ m}$$

$$K = (2.43 \times 3.20) / (2.43 + 3.20) / 2.33$$

$$K = 7.776 / 5.63 / 2.33$$

$$K = 0.59$$

$$\mu = 36\% = 0,36$$

$$\theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 200 \times 7.776 \times (0.88/0.36) = 3794.6 \cong 3795$$

$$N = \theta_t / \theta_l = 3795/1100 = 3.45 = 3 \text{ lâmpadas}$$

**Zona do bar e refeições****Dados:**

C (comprimento) - 11.78 m

L (largura) - 8 m

Pé direito- 3,60 m

Altura do plano de trabalho (sofá)- 0.9 m

E (nível de iluminância recomendada) - 200 lux

D (fator de depreciação) - 0.88 (limpo)

Coeficiente de reflexão dos revestimentos

Teto- 0.85

Paredes- 0.15

Plano de trabalho- 0.10

**Lâmpada**

Fluxo luminoso- 3600 lm, 460 lm e 80 lm

Sistema de iluminação- direta

$$S = 11.78 \times 8 = 94.24 \text{ m}^2$$

$$K = (c \times l) / (c + l) / hu = 3.6 - 0.9 = 2.7$$

$$K = (11.78 \times 8) / (11.78 + 8) / 2.7$$

$$K = 94.24 / 19.78 / 2.7$$

$$K = 1.76$$

$$\mu = 55\% = 0.57$$

$$\Theta_t = E \times S \times (d / \mu) = 200 \times 94.24 \times (0.88 / 0.57) = 29025.92 \cong 29026 \text{ lm}$$

$$\text{Número de lâmpadas} = 460 + 3600 + 80 = 4140 \text{ lm}$$

$$N = \Theta_t / \Theta_l = 4140 / 29026 = 7.01 \cong 7 \text{ lâmpadas}$$

## 10.2 Desenhos técnicos

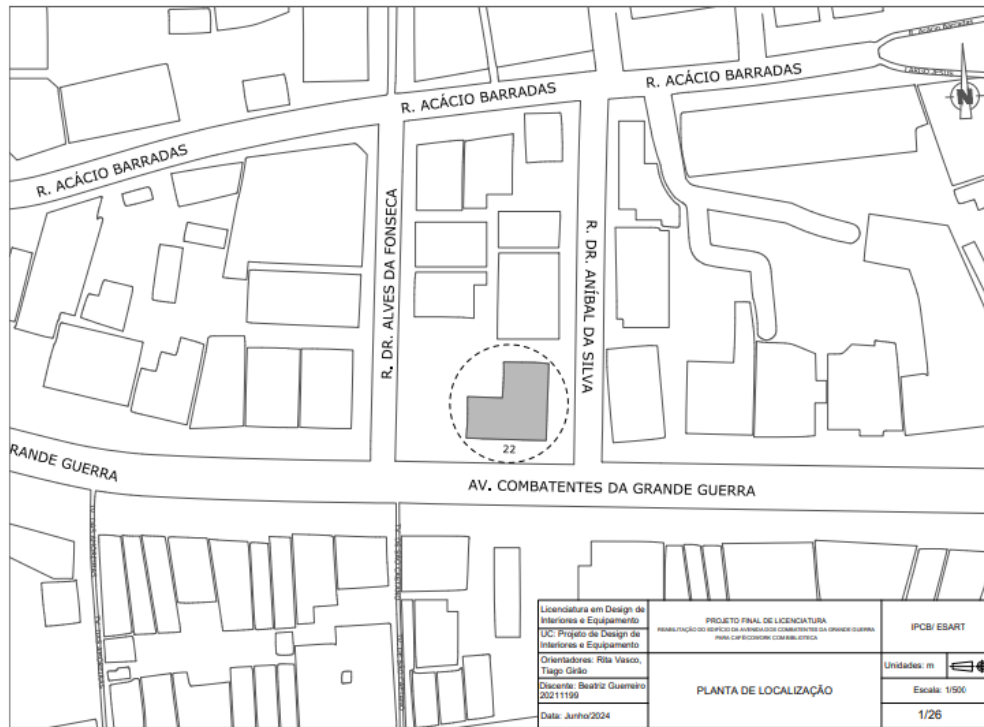


Figura 76- Planta de localização, sem escala. Fonte: Autor

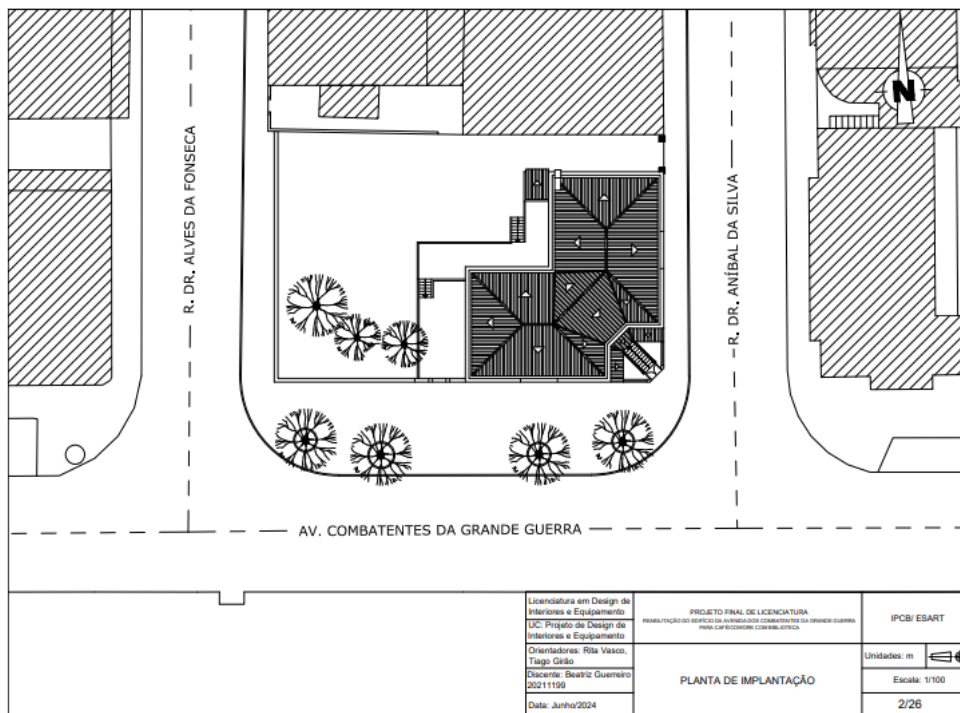


Figura 77- Planta de implantação, sem escala. Fonte: Autor

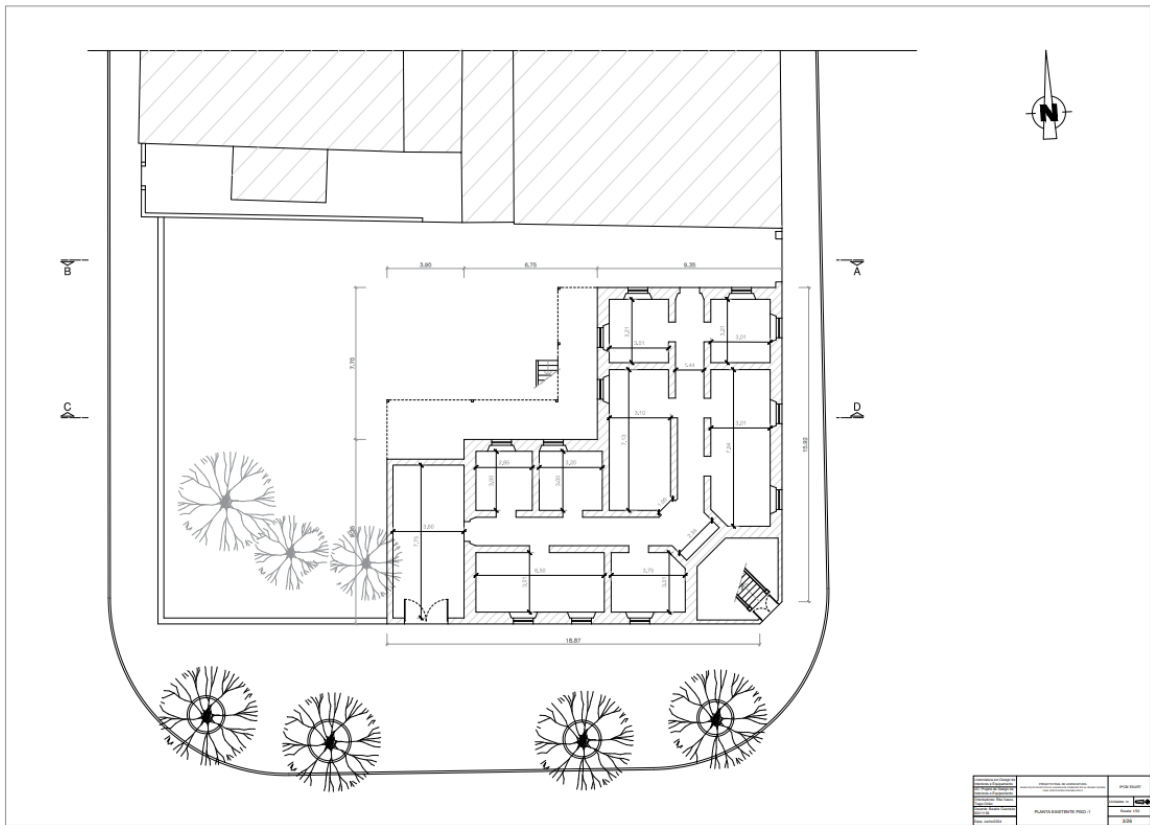


Figura 78-Planta existente piso -1, sem escala. Fonte: Autor

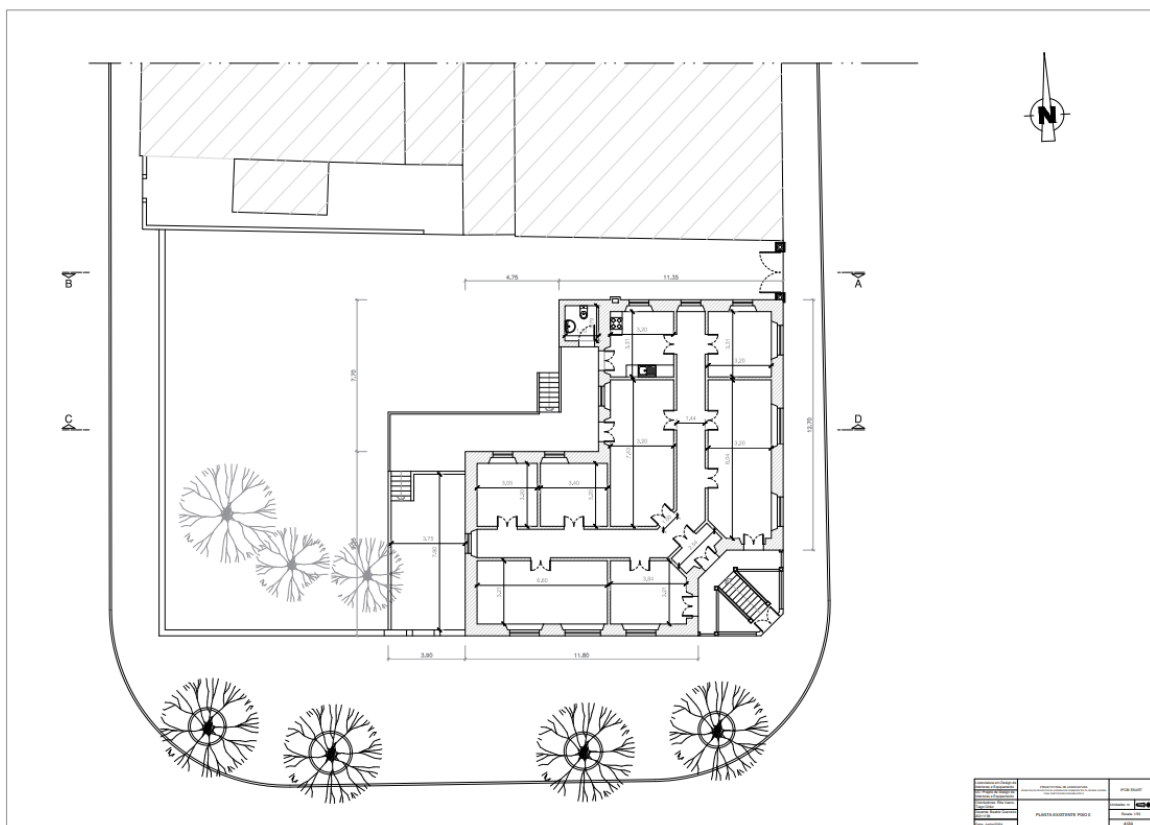


Figura 79- Planta existente piso 0, sem escala. Fonte: Autor



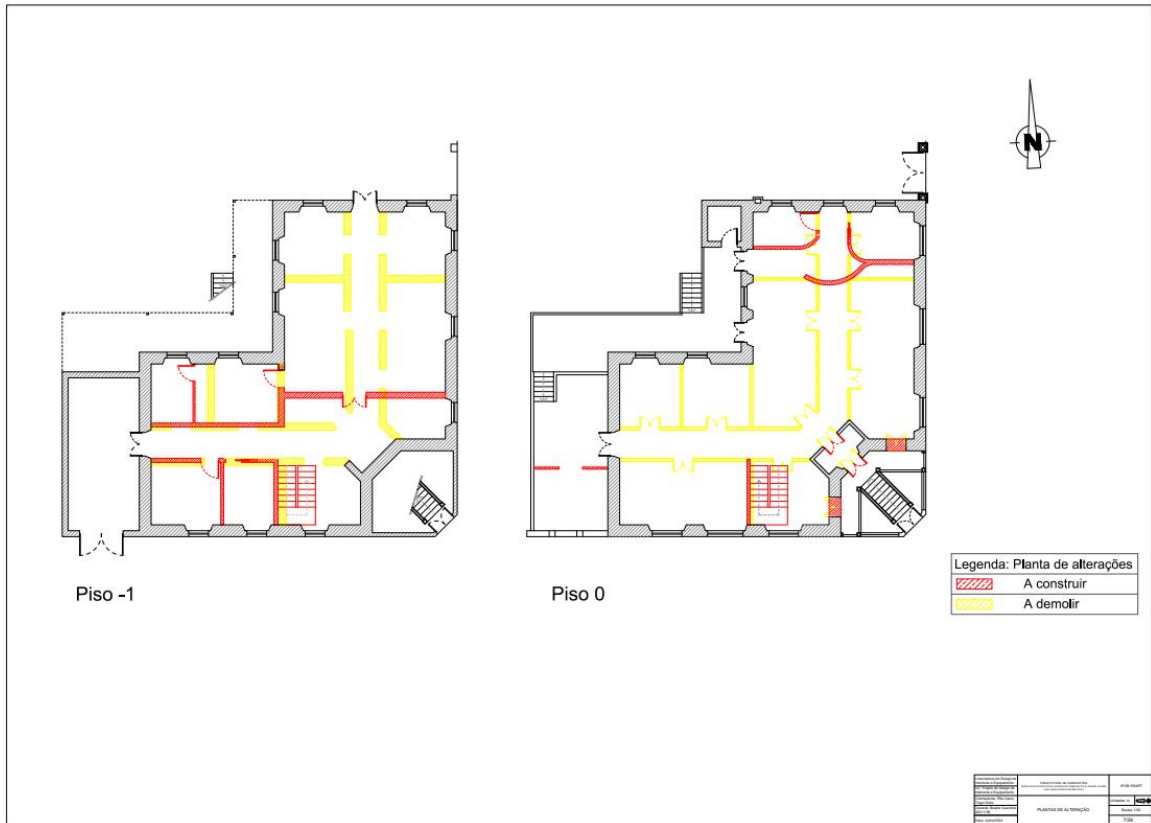


Figura 82 Plantas de alteração, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. Fonte: Autor

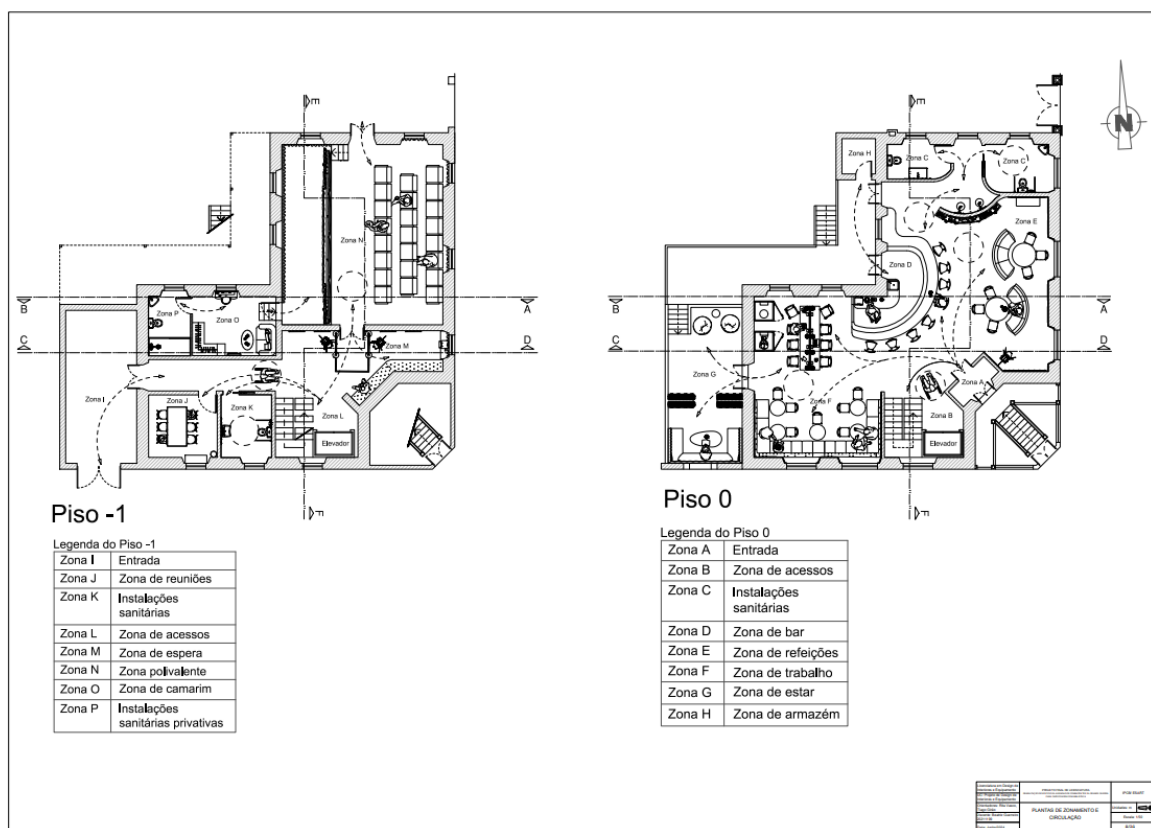


Figura 83- Planta de zonamentos e circulação, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. Fonte: Autor

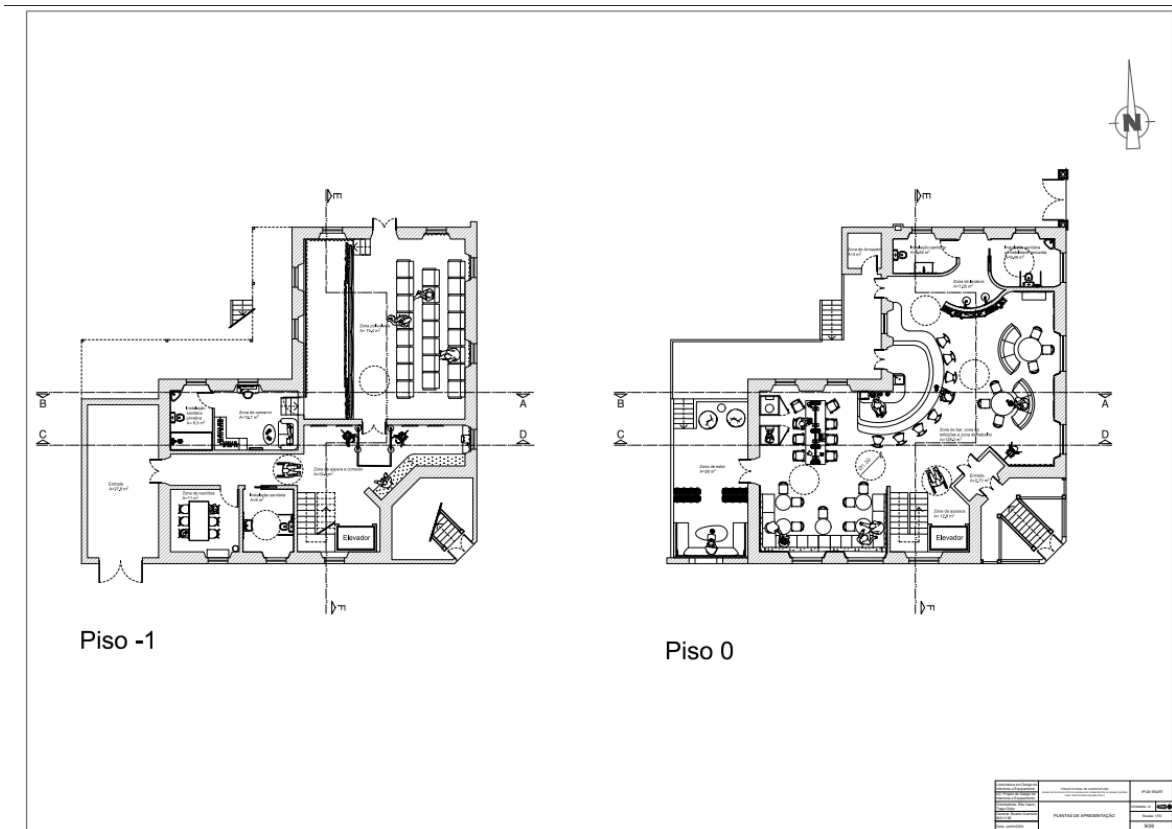


Figura 84 Plantas de apresentação, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. Fonte: Autor

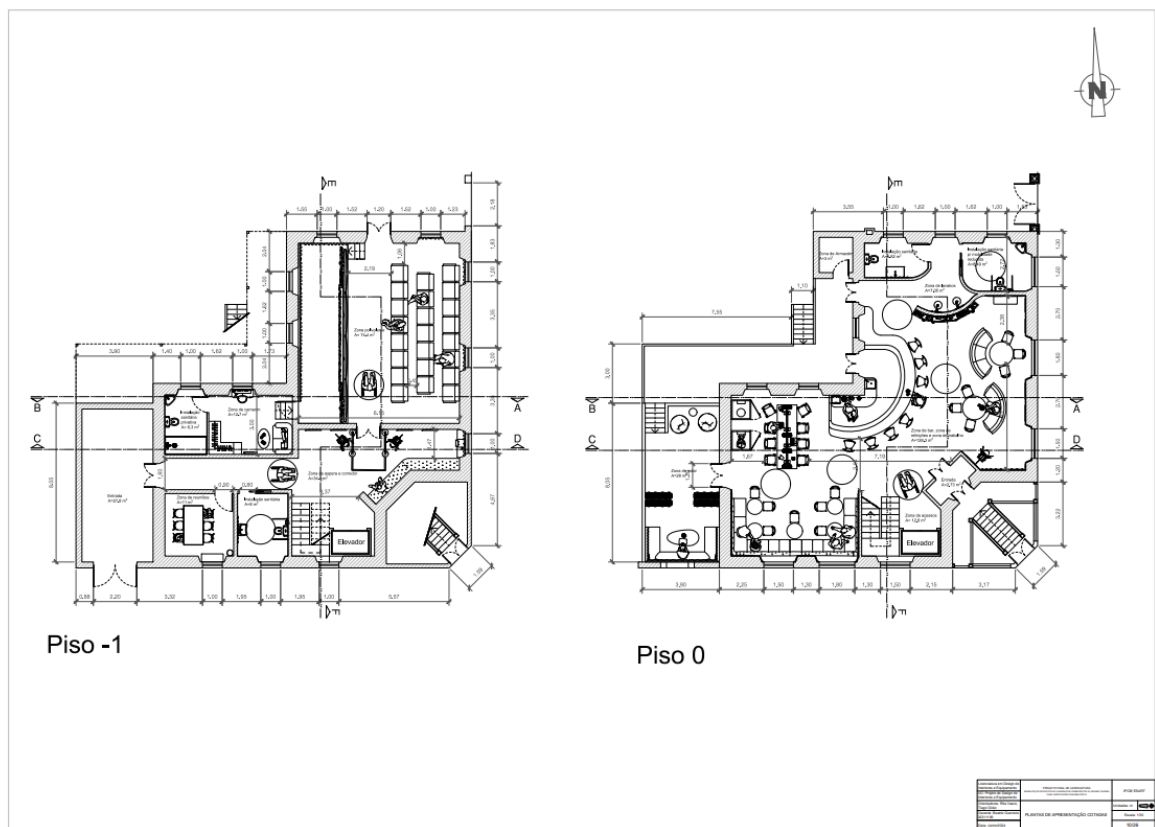


Figura 85- Plantas de apresentação cotadas, piso -1 e piso 0, respetivamente, sem escala. Fonte: Autor

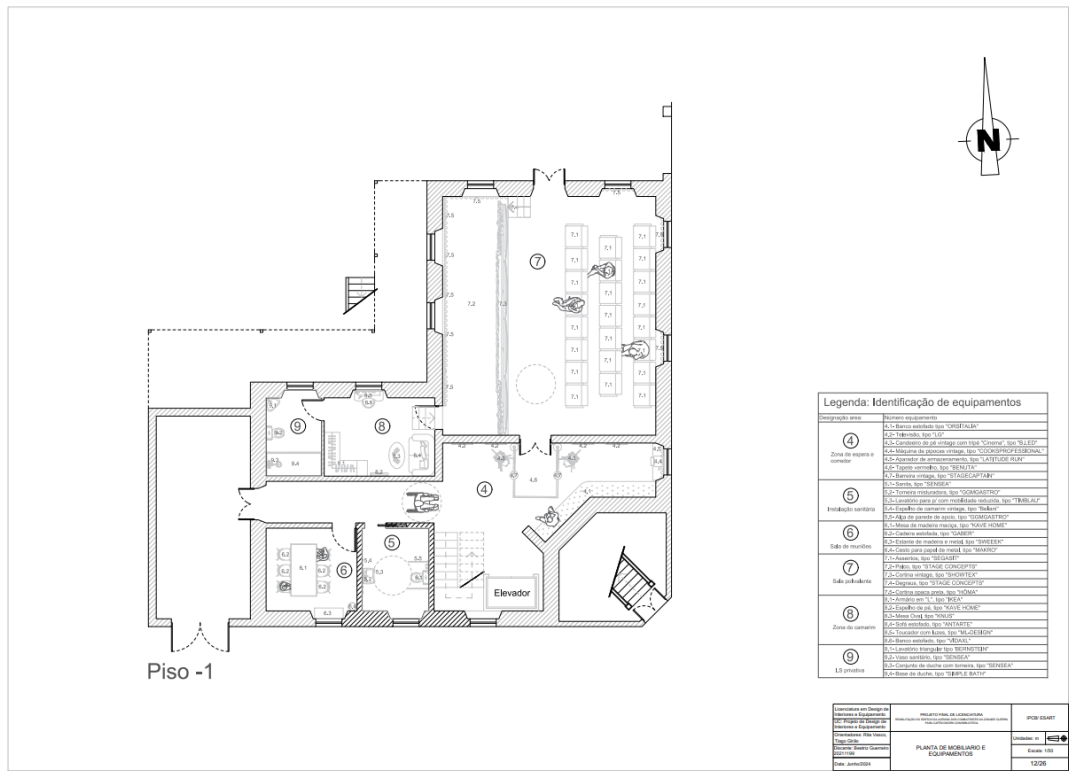


Figura 86- Planta de Mobiliário e Equipamentos, piso -1, sem escala. Fonte: Autor

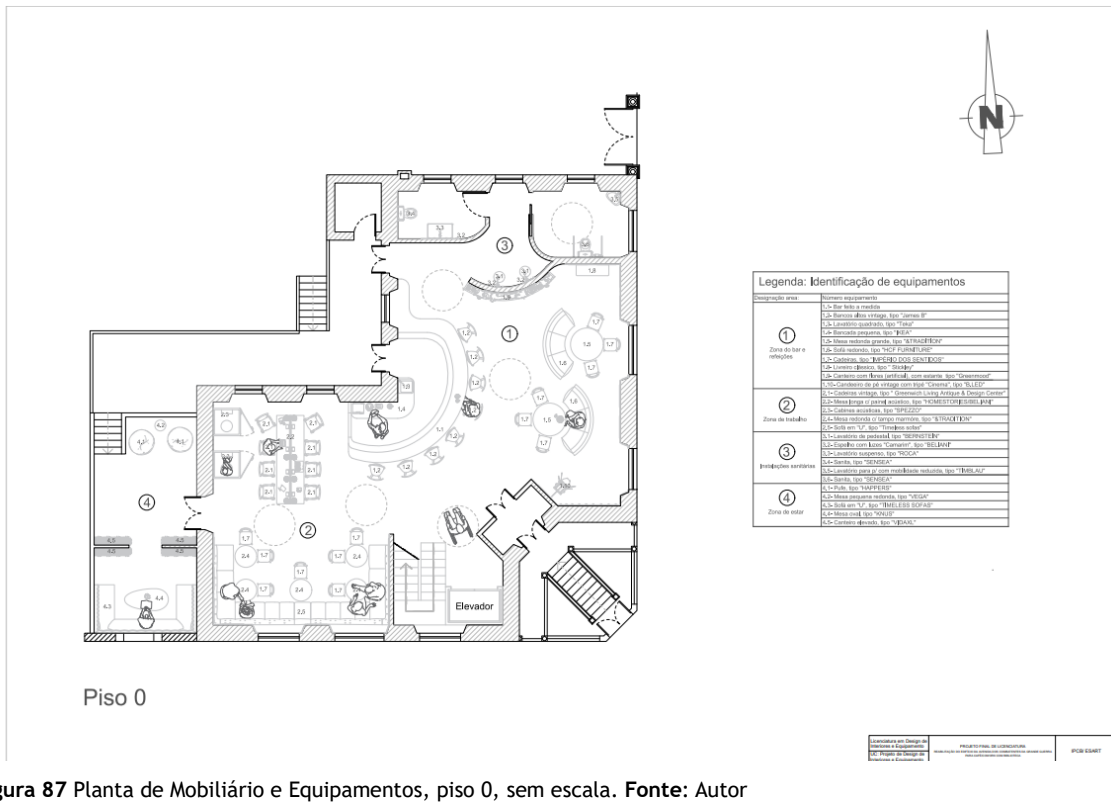


Figura 87 Planta de Mobiliário e Equipamentos, piso 0, sem escala. Fonte: Autor

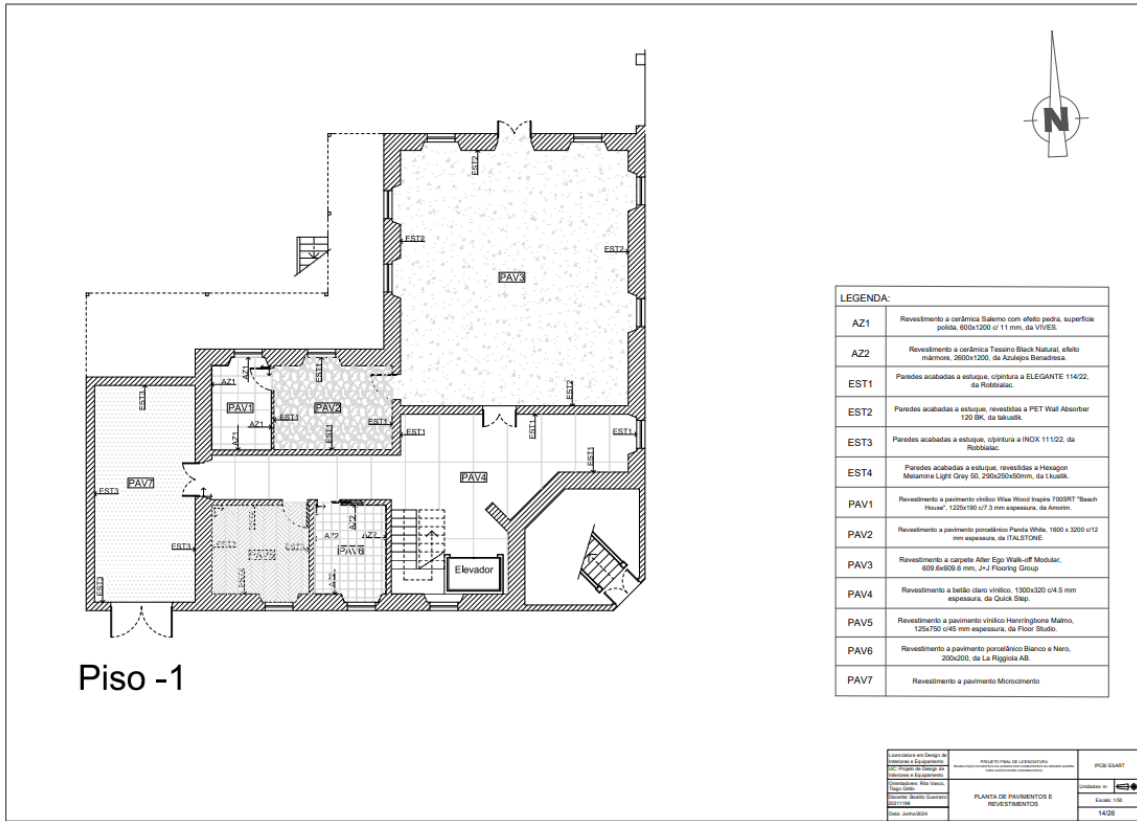


Figura 88 Planta de Pavimentos e Revestimentos, piso -1, sem escala. Fonte: Autor

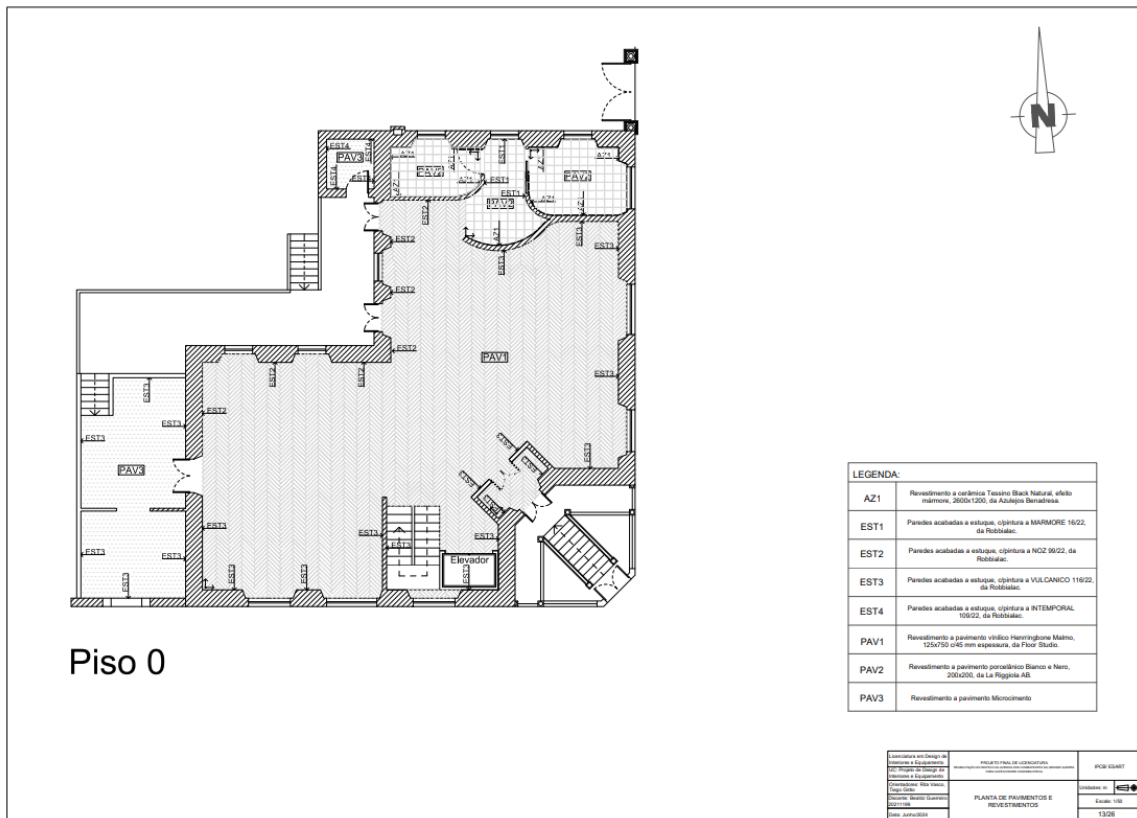


Figura 89 Planta de Pavimentos e Revestimentos, piso 0, sem escala. Fonte: Autor

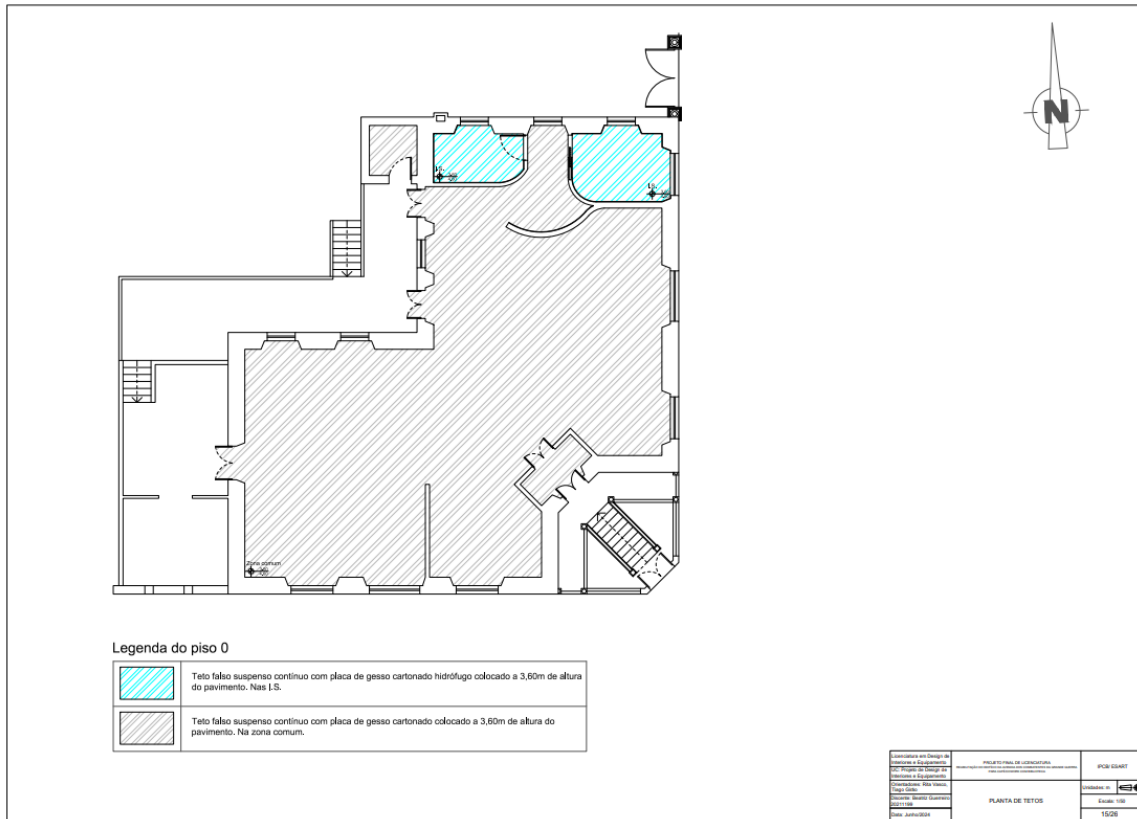


Figura 90 Planta de Tetos, piso -1, sem escala. Fonte: Autor

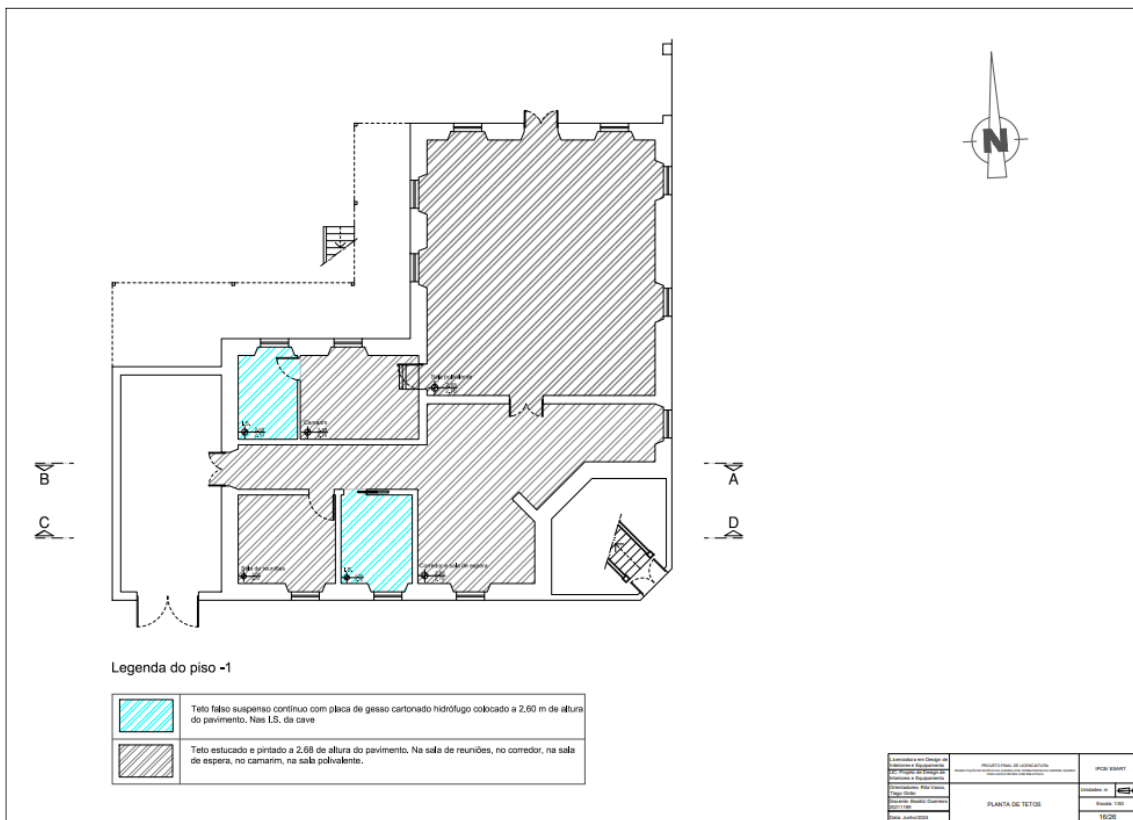


Figura 91- Planta de Tetos, piso 0, sem escala. Fonte: Autor











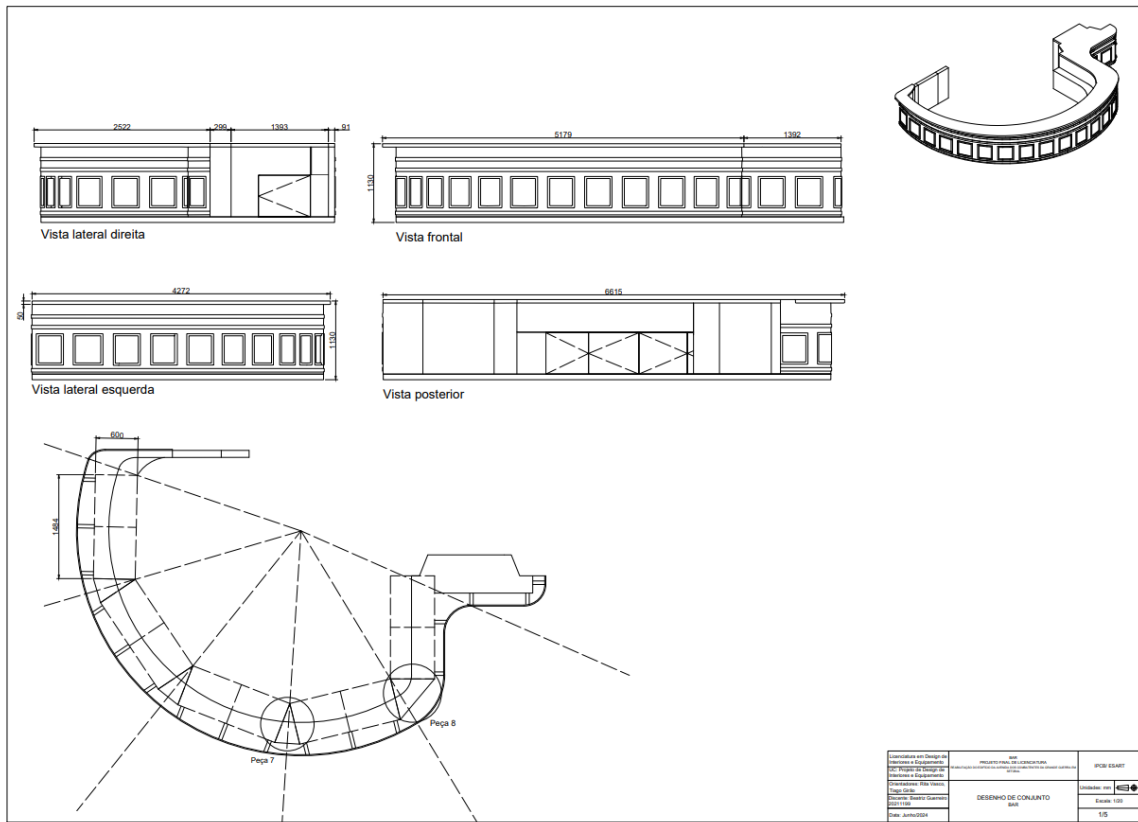


Figura 102 Desenho de conjunto Bar, sem escala. Fonte: Autor

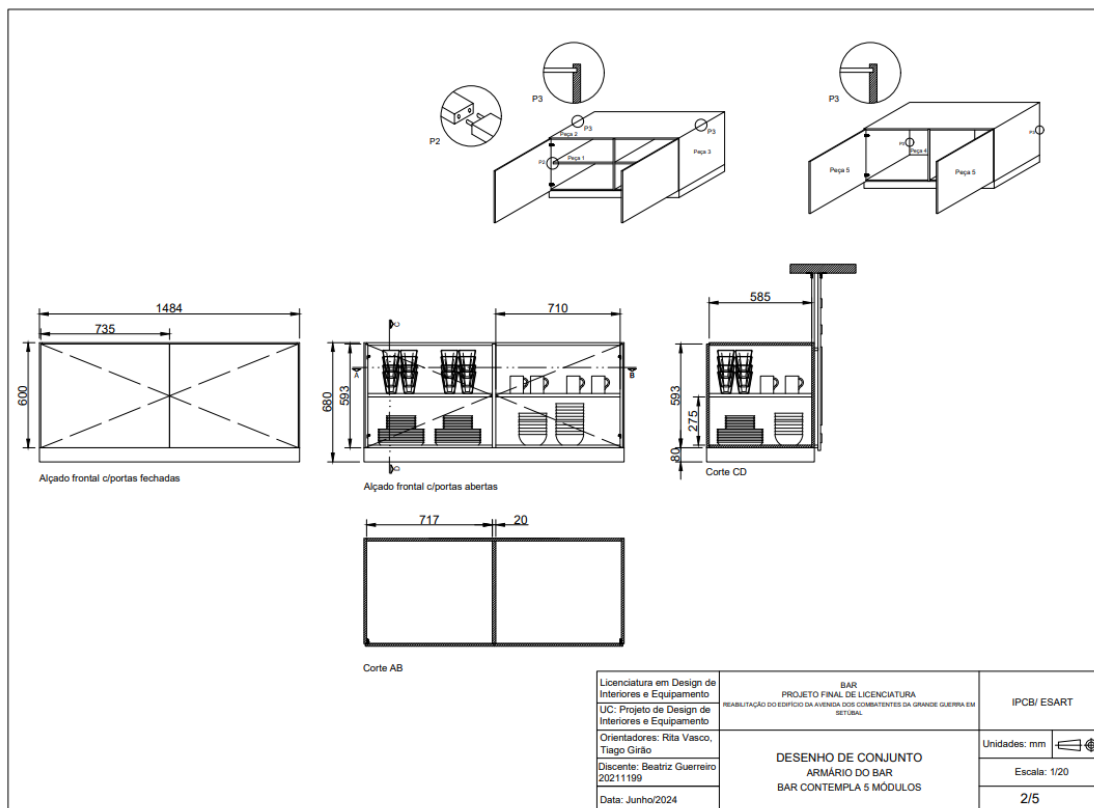


Figura 103 Desenho de conjunto Armário do bar, sem escala. Fonte: Autor



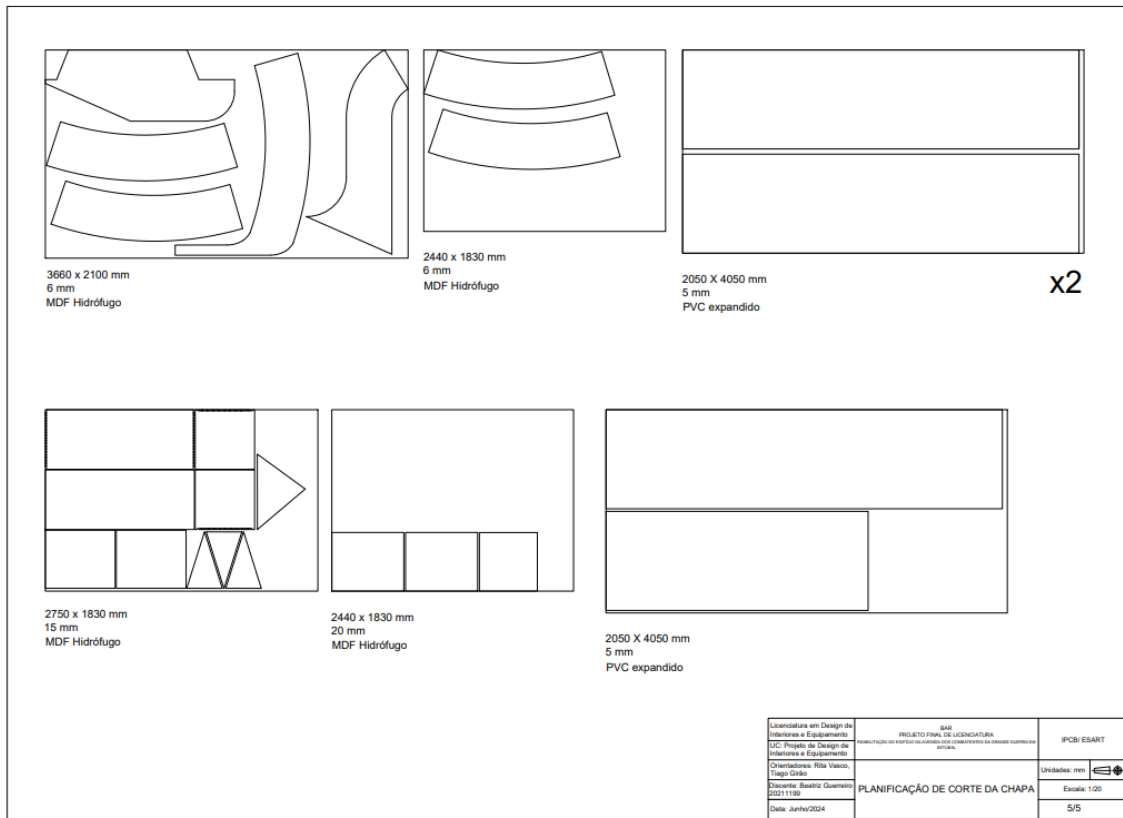


Figura 106- Planificação de corte da chapa, sem escala. Fonte: Autor

## 11 Anexos

### 11.1 Levantamento fotográfico do espaço



Figura 107 Fotografia da cobertura do edifício. Fonte: ERT



Figura 108 Fotografia do interior do edifício. Fonte: ERT



Figura 109 Fotografia do piso 0 do edifício. Fonte: ERT



Figura 110- Fotografia dos dois pisos do edifício. Fonte: ERT

## 11.2 Desenhos técnicos facultados

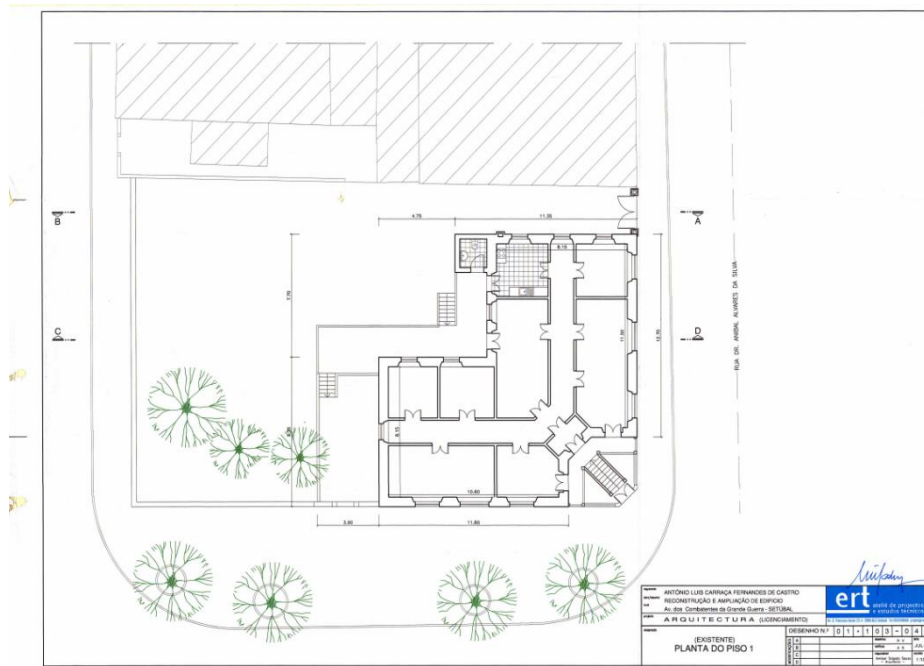


Figura 111- Desenho técnico da planta do piso 1. Fonte: ERT

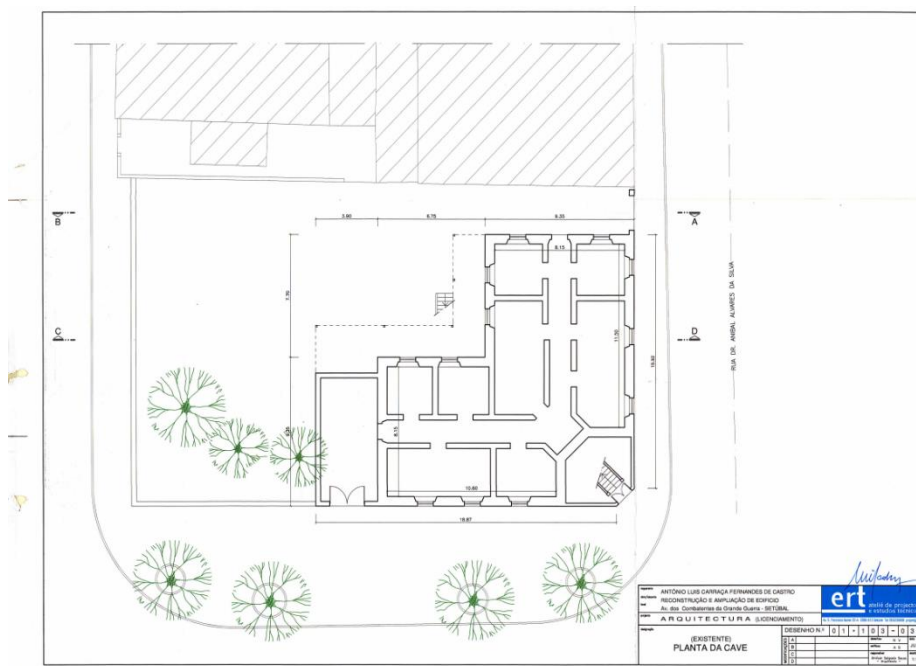


Figura 112- Desenho técnico da planta da cave. Fonte: ERT



Figura 113- Desenho técnico da planta de cobertura. Fonte: ERT

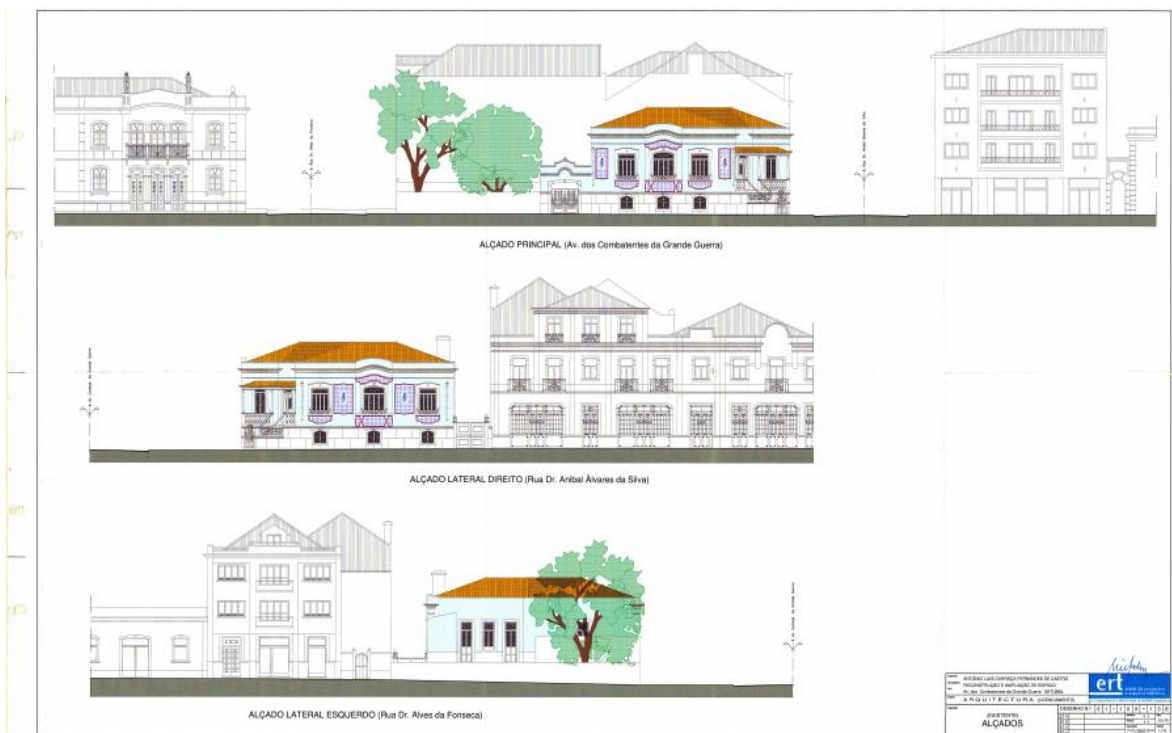


Figura 114- Desenho técnico dos alçados do edifício. Fonte: ERT



Figura 115- Desenho técnico do corte AB, CD. Fonte: ERT



Figura 116- Desenho técnico da implantação. Fonte: ERT

## 11.3 Consulta

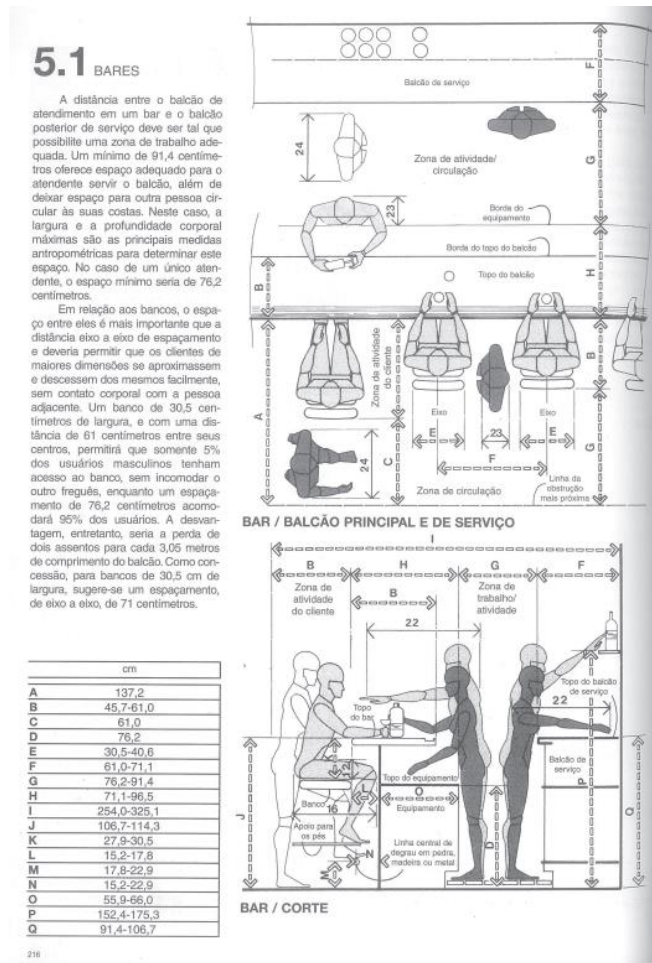


Figura 117- Medidas antropométricas para o bar. Fonte: Dimensionamento Humano para espaços interiores.